

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021



OXFAM
Brasil

OXFAM BRASIL

Composição da Oxfam Brasil em junho/2022

Conselho Deliberativo

Andre Degenszajn, Bianca Santana, Hélio Santos (Presidente), Maria Brant (Vice-Presidente) e Mário Theodoro.

Conselho Fiscal

Cristina Medeiros, Marisa Ohashi e Wander Teles.

Direção Executiva

Katia Maia

Equipe Gerência

Débora Borges (Gerente Mobilização, Comunicação e Captação de Recursos), Maitê Gauto (Gerente de Programas, Incidência e Campanhas) e Mirella Vieira (Gerente de Operações).

Equipe

Alisson Gomes, Amanda Pimentel, Anderson Lourenço, Anna Carolina Souza, Bárbara Barboza, Cleizia Sales, Geiza Mara Lobato, Gustavo Ferroni, Isabel Pato, Jefferson Nascimento, Jorge Cordeiro, Juliana Vasco, Julianne Nestlehner, Luiz Franco, Marcus Carvalho, Mariana Franco, Néia Limeira, Poka Nascimento, Selma Gomes, Sheila Horta, Talita Hypólito, Tauá Pires, Thaís Almeida, Uly Zizo, Vanessa Correia e Yasmin Oliveira.

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Débora Borges

Organização

Jorge Cordeiro e Julianne Nestlehner

Textos, dados & imagens

Operações: Mirella Vieira, Anderson Lourenço e Sheila Horta

Programas, Incidência e Campanhas: Amanda Pimentel, Bárbara Barboza, Gustavo Ferroni, Jefferson Nascimento, Julianne Nestlehner, Luiz Franco, Melissa Mestriner, Selma Gomes e Tauá Pires.

Mobilização, Comunicação e Captação: Fernando Xavier, Jorge Cordeiro e Vanessa Correia.

Colaboração

Juliana Vasco, Néia Limeira e Thais Almeida

Edição e Revisão

Fábio Gallacci

Projeto Gráfico e Diagramação

Brief Comunicação



A OXFAM BRASIL EM 2021

Um país historicamente dividido por suas desigualdades estruturais cobra um preço muito alto da sociedade em momentos de crise. Com o início da pandemia de Covid-19 em 2020, e sua agressividade em 2021, o Brasil fez das suas desigualdades e privilégios uma fratura exposta. Não há quem não veja, não há quem não se indigne.

Em janeiro de 2021, já éramos mais de 19 milhões de pessoas passando fome no país – uma fome que tem cor e gênero. A isso, se somaram as violências contra populações vulnerabilizadas (indígenas, quilombolas, populações tradicionais, negras e negros, jovens, mulheres e população LGBTQIA+), violências essas potencializadas por um Estado que foi incapaz de responder à emergência sanitária, social e econômica que se instalou no país. Um país que já vinha combatido por uma crise econômica e fragilizado pelo desmonte de políticas públicas essenciais, em nome de uma “liberalização da economia” que beneficia apenas o privilegiado topo da pirâmide.

Assim como em 2020, o ano passado seguiu marcado pela emergência humanitária e o enfrentamento a retrocessos políticos e sociais nos mais diferentes âmbitos. Foram vários desafios e, em meio a eles, a Oxfam Brasil atuou com ainda mais empenho para contribuir com o debate público sobre a urgência de reduzir as desigualdades no país; defender a democracia, os direitos humanos e as conquistas sociais, e minimizar os diferentes impactos da pandemia, cobrando do Estado medidas e investimentos necessários.

Reorganizamos a nossa estratégia de atuação para fortalecer o trabalho em prol da equidade racial e de gênero, com respeito à diversidade; da promoção de políticas e investimentos públicos orientados à redução das desigualdades sociais e econômicas;

da incidência sobre cadeias produtivas para que se tornem mais inclusivas, equitativas, responsáveis e sustentáveis; da defesa de territórios e povos da Amazônia e da justiça climática; e pela busca por um maior engajamento público em torno de uma agenda de mudanças. Tudo isso sem perder de vista a sustentabilidade e resiliência financeira da organização, o aprimoramento da sua gestão institucional e a construção de um ambiente interno mais seguro e colaborativo, baseado na equidade racial e em princípios feministas. Esta reorganização está presente em nosso novo Marco Estratégico 2021-26 (documento disponível em nosso site).

Nas próximas páginas você encontrará os principais resultados e atividades realizadas nesse período, com a implementação de projetos e ações que respondem ao objetivo principal da organização, que é o de contribuir para a redução das desigualdades no país.

Vale ressaltar que todo esse trabalho só foi possível graças às parcerias que construímos no campo das organizações da sociedade que atuam na defesa dos direitos, da defesa da democracia, do combate à pobreza e às desigualdades, e à ação das redes as quais integramos e aos nossos doadores e doadoras.

Estar junto a pessoas e organizações que fazem a diferença na luta por **mais justiça e menos desigualdades** é o que nos inspira a seguir com ainda mais empenho em nosso trabalho.

A Oxfam Brasil agradece a todas e todos que estiveram ao nosso lado em 2021, e seguiremos juntas e juntos nesse caminho em 2022, um ano de grandes definições e escolhas para o futuro do país.

Muito obrigada e boa leitura!

Katia Maia

Diretora executiva

HOMENAGEM À ANNA PELIANO

Este relatório é dedicado à nossa conselheira, Anna Peliano¹.

Anna foi e seguirá sendo uma grande referência no campo das pesquisas e políticas públicas no Brasil. Ela atuou por décadas na construção e avaliação de programas e políticas sociais voltados, para o enfrentamento da fome e insegurança alimentar, da pobreza e das desigualdades.

Anna foi uma das responsáveis pela construção e definição da visão, missão, objetivos e prioridades da Oxfam Brasil.

Ela deixa um legado de compromisso, com a construção de um país mais justo, solidário e humano.

Nosso muito obrigada, sempre, querida Anna.



1 Anna Peliano faleceu em 19 de agosto de 2021

MAIS
JUSTIÇA,
MENOS
DESIGUALDADES

SUMÁRIO

I.	O QUE FIZEMOS EM 2021	8
	JUSTIÇA RACIAL E DE GÊNERO	9
	JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA	18
	JUSTIÇA RURAL E DESENVOLVIMENTO	24
	JUSTIÇA CLIMÁTICA E AMAZÔNIA	31
	AÇÕES DE EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	33
	ENGAJAMENTO PÚBLICO PARA MUDANÇAS	35
II.	AVANÇOS INSTITUCIONAIS	38
	DIVERSIDADE INSTITUCIONAL	39
	CAPTAÇÃO DE RECURSOS	41
III.	TRANSPARÊNCIA	42
	DE ONDE VEM OS RECURSOS?	43
	COMO OS RECURSOS SÃO GASTOS?	44
IV.	PARCERIAS & REDES	46
	PARCERIAS E ALIANÇAS EM 2021	47
	PARTICIPAÇÃO EM REDES	49



**O QUE
FIZEMOS
EM 2021**

JUSTIÇA RACIAL E DE GÊNERO

RESULTADOS ALCANÇADOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: BRASIL ALCANÇA MAIORES PATAMARES DE EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO

LINHA DE AÇÃO 1.1 - INCLUSÃO ECONÔMICA E AUTONOMIA FINANCEIRA DAS MULHERES NEGRAS

Apoio financeiro a 13 coletivos de jovens pela iniciativa Fundo Fortalecendo o Corre.

100% de contratação de mulheres negras como prestadoras de serviço nas ações da área.

Ampliação do portfólio de prestadores de serviço negros e negras ou liderados por pessoas negras.

LINHA DE AÇÃO 1.2 – PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES NEGRAS

Formação e articulação de 40 mulheres negras (não eleitas) que concorreram às eleições em 2020 – Jornada das Pretas.

Formação de 40 mulheres negras lideranças políticas em Pernambuco.

3º Fórum Mulher Negra e Poder no Nordeste realizado em parceria com a Rede de Mulheres Negras de Pernambuco (online).

Engajamento de 20 jovens mulheres negras na reunião da Articulação Nacional de Negras Jovens Feministas.

150 mulheres negras lideranças políticas receberam a primeira carta da iniciativa Recados Sobre Nós – Cartas sobre Política e Autocuidado.

OBR como membro do conselho consultivo do Observatório da Mulher na Política – iniciativa do Congresso Nacional.

LINHA DE AÇÃO 1.3 – DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE NEGRA E CIDADANIA ATIVA

1º Festival Juventude nas Cidades – 24 atrações, incluindo exibição de vídeos, palestras, oficinas, shows, performances e contação de histórias, além de uma exposição interativa.

175 famílias de jovens negres em situação de pobreza beneficiadas pela política de repasse emergencial da OBR devido à pandemia de covid-19 até maio/21.

Exibição diária da minissérie “Sonhar é Poder em Todas as Rotas”, de seis capítulos, na programação do Festival Latinidades.

Estratégia de influência bem-sucedida pela reprovação da Medida Provisória no. 1.045/2021, em parcerias com organizações e movimentos de jovens, evitando a precarização do trabalho para jovens no Brasil.

ATIVIDADES REALIZADAS

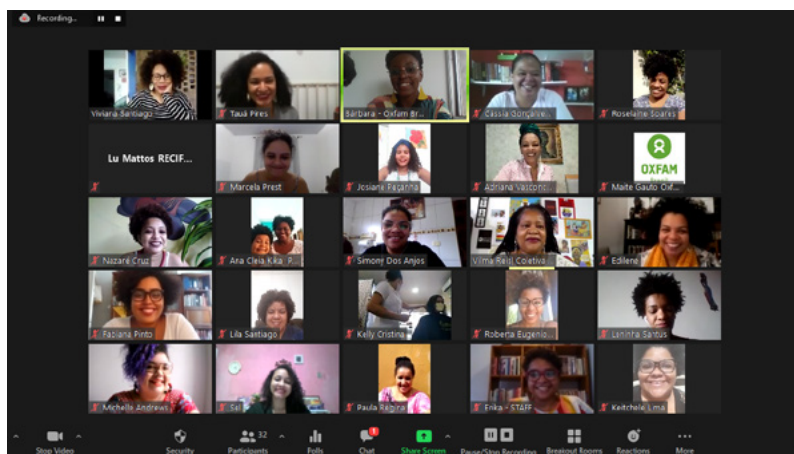
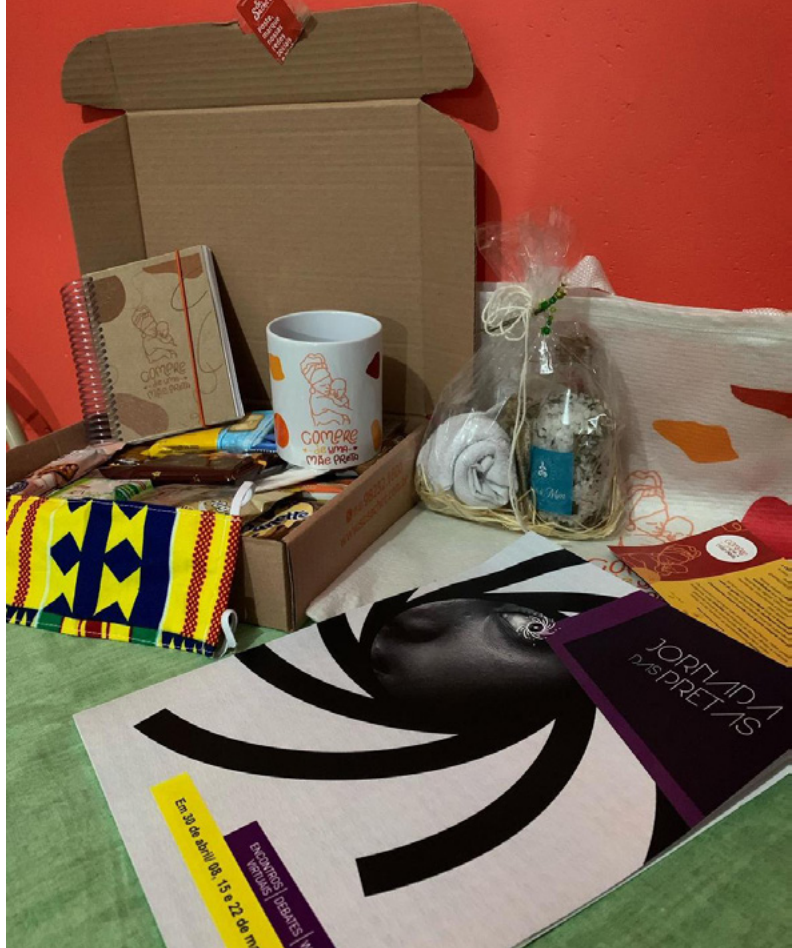
JORNADA DAS PRETAS

Reunimos 40 jovens mulheres negras lideranças políticas, entre abril e maio, para o ciclo de debates **Jornada das Pretas**, que promoveu a troca de experiências sobre participação política e a construção de uma agenda para o fortalecimento de candidaturas de mulheres negras nas eleições de 2022. As participantes produziram, ao final do encontro, a **carta-manifesto Carta Preta – A Política que Queremos**, em defesa de uma política mais justa e representativa.

A Carta Preta reafirma o compromisso das ativistas contra a desigualdade e a opressão racial no Brasil, e critica o machismo e o racismo estrutural que vigoram nos partidos políticos brasileiros, destacando que uma maior participação de mulheres negras na política nacional é algo “emergencial, essencial e necessário”.

O webinar **Jornada das Pretas – A Política Que Queremos** encerrou a jornada, com participação de cinco jovens mulheres negras candidatas nas eleições de 2020 que não se elegeram.

A Jornada das Pretas é uma parceria da Oxfam Brasil com os institutos Alzirias e Marielle Franco.



ARTICULAÇÃO PELA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES NEGRAS

A Oxfam Brasil defende que as mulheres negras – 27% da população brasileira – participem e estejam representadas nos diferentes espaços de tomada de decisão e esferas de poder, incluindo espaços da política formal como cargos no Executivo e no Legislativo. Com essa premissa, foram criados dez espaços e canais de articulação e trabalho com mulheres negras ao longo de 2021, entre seminários públicos, debates e webinários, com a participação de mais de 200 mulheres negras de periferias e favelas, representantes de organizações sociais e lideranças políticas.

A pauta foi defendida no Congresso Nacional, em Brasília (DF). Durante todo o ano de 2021, foram debatidos diversos projetos de lei (PLs) e propostas de emenda à Constituição (PEC) com o objetivo de alterar as regras eleitorais para 2022. Um exemplo é a PEC 18/2021, que em 6 de abril de 2022 viria a tornar-se Emenda Constitucional nº 117/2022. Desde o ano passado, a Oxfam Brasil, junto com organizações parceiras, trabalhou pelo esclarecimento técnico dos deputados federais e senadores sobre o impacto negativo da proposta em relação à participação política de mulheres negras.

FESTIVAL LATINIDADES

O Festival da Mulher Afro Latino-Americana e Caribenha, Latinidades, criado em 2008 e consolidado como o maior festival de mulheres negras da América Latina, conta com parceria da Oxfam Brasil desde 2017 para fomentar a participação de jovens mulheres negras de periferias e favelas no evento e, assim, ampliar suas referências políticas e culturais.

O Festival Latinidades 2021 reuniu 7 mil espectadores *online*, sendo que o conteúdo segue **disponível gratuitamente**.



Festival 2021 Latinidades

22.07

20h30 | Preta 3



MOBILIZAÇÃO E ENGAJAMENTO DE MULHERES NEGRAS LIDERANÇAS POLÍTICAS EM PERNAMBUCO

Em 2021, a Oxfam Brasil atuou em parceria com a Rede de Mulheres Negras de Pernambuco para ampliar ações realizadas por mulheres negras no fomento à participação política e troca de experiências entre elas.

Três eixos foram priorizados para a ação: formação política, investimento na comunicação e incidência política. Entre as atividades realizadas estão a mobilização de lideranças comunitárias e militantes de partidos políticos para fortalecer a participação de mulheres negras; fomento à criação de fundos de recursos para apoio a candidaturas de mulheres negras e trabalho de conscientização com eleitoras sobre a importância do voto em mulheres negras, fortalecendo a campanha “Eu Voto em Negra”, lançada em 2020.

3º FÓRUM MULHERES NEGRAS E PODER NO NORDESTE

Julho é um mês dedicado a atividades que celebram o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha (dia 25) e um dos destaques foi o 3º Fórum Mulheres Negras e Poder no Nordeste, idealizado pela Rede de Mulheres Negras do Nordeste e realizado em parceria com a Oxfam Brasil.

Dezenas de ativistas negras que fazem política participaram do evento, entre elas seis candidatas que foram eleitas nas eleições de 2020. Alguns dos assuntos do encontro foram os acertos e erros das campanhas daquele ano, as dificuldades existentes e as perspectivas para o futuro. Confira o resultado do encontro no [Painel 1](#) e [Painel 2](#).



FUNDO FORTALECENDO O CORRE

O Fundo Fortalecendo o Corre (FFC) é um projeto-piloto para a captação e repasse de recursos financeiros para fortalecer iniciativas de coletivos juvenis em seus territórios, com foco na promoção da cultura, criação de alternativas econômicas, ativismo comunitário e cidadania ativa na luta por direitos. A construção do fundo conta com a parceria estratégica da Humana.

O FFC integra um conjunto de ações da Oxfam Brasil, em parceria com a Ação Educativa, Criola, Fase, Ibase, Inesc e Instituto Pólis, para fortalecer iniciativas da juventude negra periférica de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Distrito Federal no enfrentamento das desigualdades.

Para o edital-piloto, o FFC recebeu inscrições de 38 projetos, dos quais 13 foram aprovados para ser implementados ao longo do primeiro trimestre de 2022.

Mulheres do Ayê
saberes ancestrais através das eras

RJ | 19.03 | 14h
Casa das Pretas

Após a exibição do filme, tem **roda de conversa** com:

Day Pedross
(Caruru Verde)

Mãe Márcia Marçal
(Mãe Asê Di Olowaye Ni Oya)

E **coquetel de comida ancestral**
feito por **Caruru Verde**

Rua dos Inválidos, 122 – Lapa – Rio de Janeiro



2º ABRIL

BAILE SOUND PRETO

16H

Logos of Oxfam, Ação Educativa, Criola, Fase, Ibase, and Inesc.

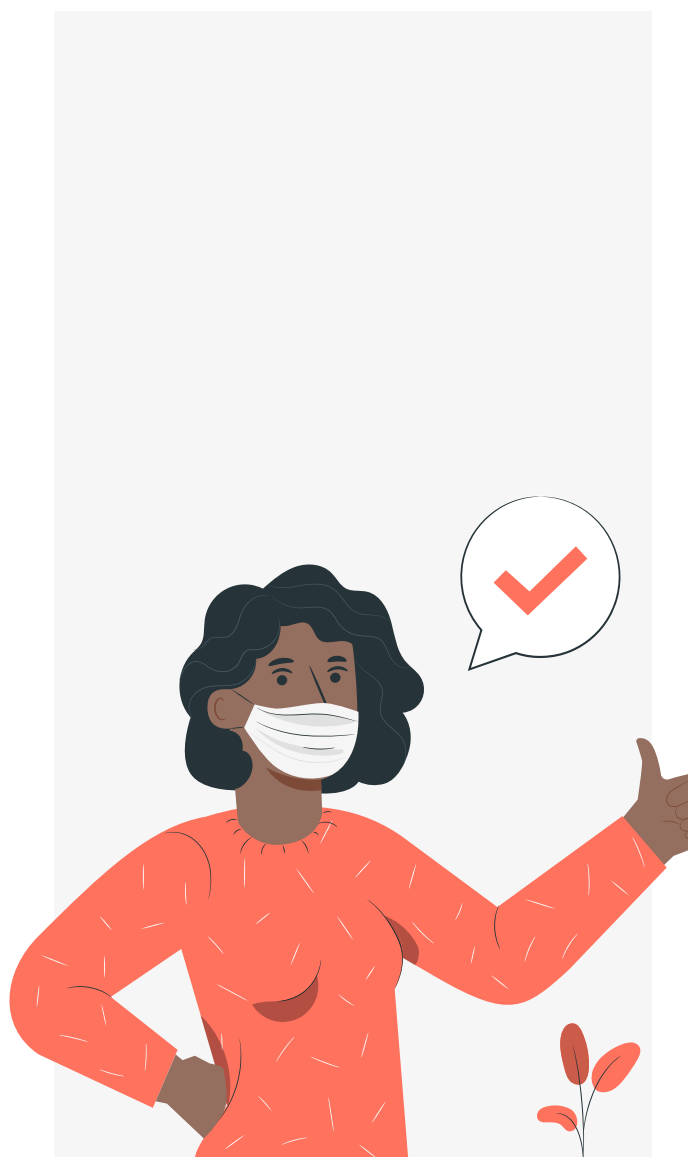


1º FESTIVAL JUVENTUDES NAS CIDADES

O 1º Festival Juventudes nas Cidades foi realizado entre os dias 14 e 15 de maio de 2021, com mais de 20 atrações de arte e cultura. O evento, *online* e gratuito, teve uma ampla e diversa **programação** que, durante 5 horas, exibiu vídeos, palestras, oficinas, shows, performances, contação de histórias e uma exposição interativa com jovens e coletivos de diversas regiões do país. O total de visualizações do festival foi de 2.104.

Ao todo foram beneficiados diretamente 176 jovens e 138 coletivos, sendo 103 mulheres, 55 homens, quatro homens trans, quatro mulheres trans, duas travestis, seis não binários e dois outros. O público indireto foi de 3.080 pessoas, estimado a partir dos números de acompanhamento dos eventos públicos *online*, presença de outras pessoas dos coletivos nas reuniões e participação ativa do público em lançamento de revistas, atividades autogestionadas e festivais.

O festival foi uma das ações de encerramento do projeto Juventudes nas Cidades, em parceria com as organizações Ação Educativa, Criola, Fase, Ibase, Inesc e Instituto Pólis. Ainda, contou com a curadoria do Instituto Afrolatinas.



AUDIÊNCIA PÚBLICA - JUVENTUDES E O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA

No dia 22 de junho de 2021, jovens e coletivos engajados no projeto Juventudes nas Cidades em Recife realizaram a audiência pública “Juventudes e o Enfrentamento à Pandemia”, em parceria com a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco. O objetivo foi reivindicar os direitos dos jovens ao trabalho, saúde e renda.

A audiência teve como base o manifesto elaborado pelos jovens em 2020, reivindicando direitos e denunciando o descumprimento de políticas básicas pela prefeitura do Recife. Como resultado da audiência, os seguintes compromissos foram assumidos pelas autoridades presentes:

- A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude de Pernambuco se comprometeu a divulgar a previsão orçamentária do estado para a juventude, contendo informações de todas as outras secretarias sobre orçamentos voltados a essa parcela da sociedade.
- O Departamento de Trabalho, Emprego e Capacitação comprometeu-se a divulgar a lista de cursos oferecidos aos jovens, facilitando o acesso dos jovens.

PODCAST RÁDIO JUV

Para ampliar seus canais de comunicação nos meios digitais durante a pandemia, a Oxfam Brasil lançou, em 2020, o podcast Rádio Juv, com programas dedicados a temas de interesse das juventudes.

Em 2021, foram 9 episódios produzidos por jovens de quatro cidades - Distrito Federal, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Ao final dos episódios, os jovens apresentam seus coletivos e iniciativas para tornar públicas suas agendas e produções. Ouça e compartilhe, disponível [aqui](#).

EP. #07
COMO O CORRE DA JUVENTUDE DO DF SE REINVENTOU NA PANDEMIA?

RÁDIO JUV

ALINE FERREIRA DO NASCIMENTO
Poeta marginal, produtora de zines e empreendedora na Camiseteria Contrata.

RUAN ÍTALO GUAJAJARA
Produtor cultural, geógrafo, professor e multiartista.

27/04
19H

YouTube Spotify

Oxfam Brasil Ação Educativa Cívica FASE Ibase Inesc Oxfam



TV DOC CAPÃO

A parceria iniciada em 2015 com a TV Doc Capão, coletivo de jovens da Região Sul de São Paulo que usa as tecnologias audiovisuais, a educação e as artes como ferramentas de transformação social, rendeu bons frutos em 2021.

Entre os destaques está a produção do documentário curta-metragem **A Conta Fica para a Juventude**, lançado no aniversário de um ano da pandemia de Covid-19, com depoimentos de jovens de periferias de São Paulo sobre o impacto da crise sanitária sobre suas vidas. Outro ponto alto foi a formação da primeira turma de oficinas de audiovisual *online*, com 35 jovens formados, que possibilitou fazer conexões com jovens de diversas cidades do país e a realização de uma mostra *online*, a **MostraDOC**.

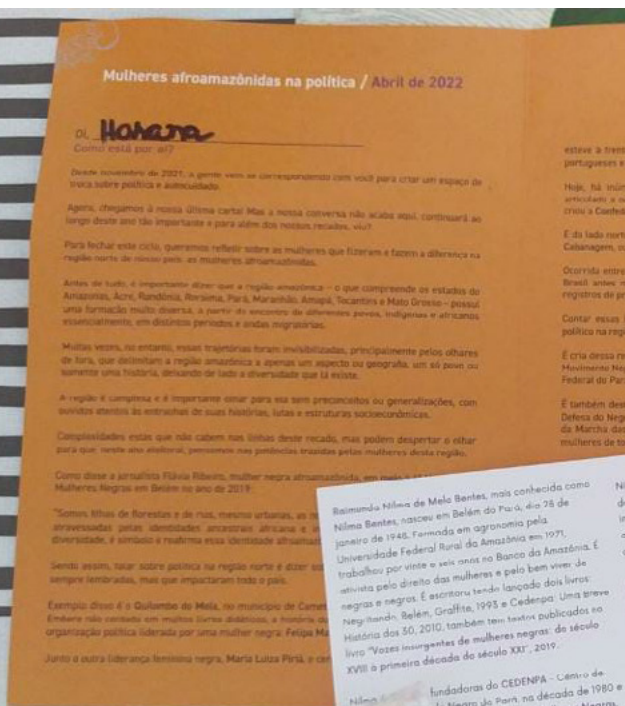
Além disso, outra importante iniciativa foi o surgimento do canal **Papo Doc**, criado para disseminar formas de utilização do audiovisual como ferramenta de luta por direitos, incentivando assim a produção de vídeos curtos com temática diversa - produção audiovisual, comunicação comunitária e trabalhos em rede.

Os inscritos tiveram acesso gratuito a vídeos produzidos pelo coletivo Mape - Mulheres do Audiovisual de Pernambuco, que conta a trajetória dessa rede de mulheres que atuam em diferentes áreas do audiovisual, e pela Ororubá Filmes, de jovens indígenas Xucuru Ororubá, de Pernambuco, que apresenta a relação entre defesa de direitos dos povos indígenas, audiovisual e a preservação da memória Xucuru.

RECADOS SOBRE NÓS

Iniciativa da Oxfam Brasil, em parceria com o site jornalístico Nós, Mulheres da Periferia, a ação Recado Sobre Nós promove o fortalecimento das iniciativas de mulheres negras de todo o Brasil a partir da perspectiva de auto-cuidado e participação política.

Enviamos 4 cartas para 150 mulheres negras que atuam em diferentes áreas como tecnologia, jornalismo, empreendedorismo, ativismo e política institucional, com o objetivo de fomentar e ampliar o enfrentamento das desigualdades nas diferentes esferas de decisão e poder.



ARTICULAÇÃO NACIONAL DE NEGRAS JOVENS FEMINISTAS

A Articulação Nacional de Negras Jovens Feministas (ANJF) é a primeira articulação de negras jovens com atuação nacional da América Latina e Caribe, a mais recente força política a tomar forma no contexto pós-Marcha das Mulheres 2015. A partir da sua atuação nacional, a ANJF tem fortalecido a incidência política das negras jovens brasileiras nas cinco regiões do Brasil, por meio da participação em redes e coletivos de mulheres e jovens negras que atuam pela garantia dos direitos humanos.

Entre 10 e 12 de dezembro, a Oxfam Brasil apoiou a realização da Reunião Nacional da ANJF. Vinte articuladoras da ANJF estiveram na Casa Afrolatinas, com foco em estabelecer a reconexão entre si de forma pessoal e a reestruturação coletiva para a incidência política. Durante dois dias, completando 27 horas de atividades, as articuladoras tiveram a oportunidade de apresentar a realidade de suas regiões; avaliar o planejamento de 2018; e definir a agenda para 2022.



As participantes foram divididas em grupos de trabalho, impulsionadas por perguntas-chave, buscando delimitação do perfil da ANJF e de suas integrantes, pós-planejamento realizado em 2018. Neste processo, é possível apontar que a metodologia utilizada se aproxima do 'design thinking', com adaptações pertinentes à realidade da ANJF, enquanto um corpo político composto por negras jovens que promovem a decolonização de narrativas e práticas a partir do feminismo negro com: a) pergunta problema; b) fase 1: observar e reunir; c) fase 2: gerar ideias; d) fase 3: tornar as ideias tangíveis; e) fase 4: compartilhar a história.

JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

RESULTADOS ALCANÇADOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - BRASIL INSTITUI E PROMOVE POLÍTICAS E INVESTIMENTOS PÚBLICOS ORIENTADOS À REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS

LINHA DE AÇÃO 2.1 - ESTABELECIMENTO DE POLÍTICAS FISCAIS E ECONÔMI- CAS ORIENTADAS À REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Mais de 100 organizações da sociedade civil assinaram a Carta Aberta “A reforma tributária como ponte para um Brasil mais justo, solidário e menos desigual” a parlamentares do Congresso Nacional, destacando a importância de uma reforma tributária que contribua para a redução das desigualdades no país.

Divulgação da Carta Aberta à sociedade brasileira e ao Congresso Nacional (manifesto) – intitulada “A reforma do Imposto de Renda deve expressar o desejo da sociedade e a gravidade da crise”.

LINHA DE AÇÃO 2.2 - PROMOÇÃO DA EQUIDADE POR MEIO DE POLÍTICAS SO- CIAIS.

Denúncia das violações de direitos humanos no Brasil durante a pandemia de Covid-19 em audiência na Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

Estudo sobre mortes evitáveis apresentado à CPI da Pandemia e resultados considerados no relatório final da comissão parlamentar de inquérito (Iniciativa Alerta).

Aprovação da Licença Compulsória (PL nº 12/2021) no Congresso Nacional, em parceria com o GTPI/REBRIP, ABIA e Médicos sem Fronteiras.

Lançamento do “Primeiro Inquérito sobre Insegurança Alimentar durante a Pandemia” – em parceria com a Rede Penssan.

Lançamento da pesquisa “Nós e as Desigualdades” – 3ª edição.

Lançamento do relatório “Democracia Inacabada – Um retrato das desigualdades brasileiras”.

ATIVIDADES REALIZADAS

CARTA ABERTA AO CONGRESSO SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA

Em fevereiro de 2021, no início dos trabalhos do Congresso Nacional, a Oxfam Brasil e a Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco) divulgaram uma carta aberta aos parlamentares com o tema **“Reforma tributária como ponte para um Brasil mais justo e solidário e menos desigual”**. A carta foi assinada por mais de 100 organizações da sociedade civil e destacou a importância de uma reforma tributária que permita ao Estado brasileiro cumprir seu papel promotor de políticas públicas inclusivas que contribuam para a redução das desigualdades no país.

Ao longo de 2021, a Oxfam Brasil, a Fenafisco e o Cadhu reuniram-se com diversos deputados federais e senadores, bem como com suas assessorias legislativas, para dialogar sobre a importância de uma reforma tributária justa e solidária.

A reforma do Imposto de Renda deveria expressar o anseio da sociedade e a gravidade da crise

Carta aberta à sociedade e ao Parlamento brasileiro

11/08/2021

Tempo de leitura: 5 minutos



O Brasil atravessa a maior crise sanitária, social e econômica da sua história. Mais de meio milhão de brasileiros morreram pela Covid-19; 30 milhões estão desempregados ou subutilizados; e 120 milhões encontram-se em estado de insegurança alimentar dos quais 20 milhões já padecem de fome agora. A história econômica demonstra que em crises dessa magnitude, a tributação das altas rendas e riquezas são medidas necessárias. Hoje, instituições (como o FMI, o Banco Mundial e a OCDE, por exemplo) e governos de países centrais (como os EUA, por exemplo) estão propondo a elevação dos impostos para os mais ricos e sobre os lucros extraordinários das grandes corporações para financiar serviços essenciais, “em uma crise que afetou de maneira desproporcional os segmentos mais pobres da sociedade”.

A carga tributária é elevada? Para quem?

A tributação progressiva no Brasil é imperativo civilizatório. É fato que a nossa carga tributária seja elevada para todos. E verdade que ela é elevada para os pobres, porque os impostos sobre o consumo representam quase 60% do total arrecadado (ante 17% nos EUA). Os ricos têm carga insignificante porque os tributos que incidem sobre a renda e a riqueza são baixos na comparação internacional: nos EUA, esses dois itens, em conjunto, representam 60% da arrecadação de impostos; no Brasil, apenas 23%.



Em carta aberta ao Congresso brasileiro assinada pela Internacional de Serviços Públicos, entre outras organizações, a **FENAFISCO alerta**: “É preciso que a reforma tributária redistribua a carga de impostos sobre os pobres e a classe média para as altas rendas e o grande patrimônio, porque, afinal, já é tempo de super-ricos e grandes corporações também contribuam com a superação da pandemia, a recuperação econômica e a garantia de direitos”.



Assinado por: PSJ

Carta aberta a parlamentares da Câmara dos Deputados e do Senado Federal

Após iniciar os trabalhos de 2021, o Congresso Nacional tem a oportunidade e o dever de enfrentar velhos e novos desafios. A construção de uma sociedade livre, justa e solidária, assentada sobre a erradicação da pobreza e da marginalização e na redução de desigualdades sociais e regionais, objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil previstos na Constituição Federal de 1988, é um postulado ainda mais urgente e necessário nos dias de hoje.

Um dos países mais desiguais do mundo, o Brasil foi duramente impactado pela pandemia do novo coronavírus, que já afetou mais de 200 mil famílias brasileiras. Somos 2,7% da população mundial, mas seguimos 10% das vítimas fatais da Covid-19 de todo o planeta. Iniciativa do Congresso Nacional, o auxílio emergencial teve fundamental importância como barreira contra o aumento da miséria e pobreza no país em 2020. Com o recrudescimento da pandemia por todo o país, somado à tributação em alta, a índices recordes de desemprego e à gestão caótica da crise sanitária, a discontinuidade do auxílio emergencial traz o temor da expansão da miséria e pobreza e do aumento das desigualdades em 2021.

Essas desigualdades são aprofundadas pelo sistema tributário atual, marcado por crítica e aguda regressividade, uma vez que as pessoas que recebem as maiores rendas e acumulam os maiores patrimônios contribuem proporcionalmente menos que as de renda e patrimônio inferiores. E como quem tem menor renda no Brasil são mulheres e pessoas negras, o sistema tributário também amplia a desigualdade racial e de gênero no país.

Desde 2009, a Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco), a Oxfam Brasil e o Coletivo de Advocacia em Direitos Humanos (CADHU) têm mobilizado ações no Supremo Tribunal Federal apontando o estado de coisas inconstitucional do sistema tributário nacional em face da regressividade. A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 7165, relatada pelo Ministro Alexandre de Moraes, ajuda a expor não apenas a necessidade como também a urgência de uma reforma tributária que não se limite à mera simplificação de tributos, mas que resulte num novo sistema tributário, fundado na justiça fiscal, solidariedade social, promoção da saúde e sustentabilidade ambiental.

Para as entidades e organizações que subscrevem este Manifesto, é fundamental que a reforma tributária capacite financeiramente o Estado para cumprir plenamente o seu papel de promotor de políticas públicas socialmente inclusivas e ambientalmente sustentáveis, associado a um sistema tributário justo e progressivo que respeite a capacidade econômica dos contribuintes, conforme preceito do artigo 145, § 1º, da Constituição Federal de 1988. Um sistema tributário que permita, entre outros, não só a manutenção, como a ampliação de programas de transferência de renda às famílias em situação de vulnerabilidade.

Para tanto, é preciso que a reforma tributária redistribua a carga de impostos sobre os pobres e a classe média para as altas rendas e o grande patrimônio, porque, afinal, já é tempo de super-ricos e grandes corporações também contribuam com a superação da pandemia, a recuperação econômica e a garantia de direitos. Que o Congresso Nacional construa uma reforma tributária que seja uma ponte para um Brasil mais justo e solidário e menos desigual.

De vários lugares do Brasil, 1º de fevereiro de 2021

MANIFESTO SOBRE A REFORMA DO IMPOSTO DE RENDA

Em agosto de 2021, com a apresentação de proposta de reforma do Imposto de Renda pelo governo federal, a Oxfam Brasil e a Fenafisco divulgaram o manifesto **“A reforma do Imposto de Renda deveria expressar o anseio da sociedade e a gravidade da crise”**, apontando os limites e insuficiências do projeto (PL 2337/2021) e sugerindo caminhos e alternativas para ajudar o Estado brasileiro a superar a crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19, reativando a economia e investindo em programas sociais.

FÓRUM INTERNACIONAL TRIBUTÁRIO (FIT)

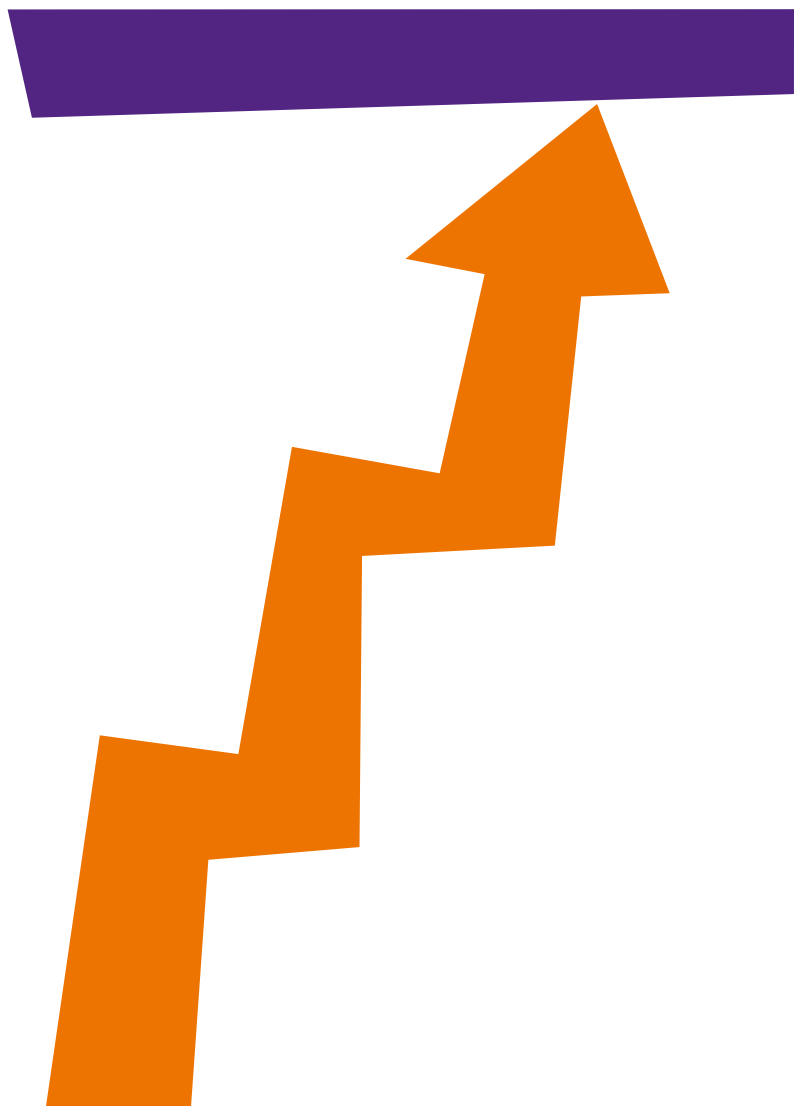
Em outubro de 2021, a Oxfam Brasil foi uma das organizações apoiadoras do **Fórum Internacional Tributário (FIT)**, evento que reuniu mais de 30 especialistas brasileiros e estrangeiros em São Paulo. O grupo discutiu as desigualdades e a crise fiscal na América Latina.

Promovido pela Fenafisco e a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), o evento abordou temas como os impostos sobre a renda, riqueza e o consumo; paraísos fiscais; sonegação, dívida ativa e administração tributária; e desafios tributários pós-pandemia, entre outros. Gabriela Bucher, diretora executiva da Oxfam Internacional; Katia Maia, diretora executiva da Oxfam Brasil; e Jefferson Nascimento, coordenador de Justiça Social e Econômica da Oxfam Brasil, participaram como palestrantes e moderadores de painéis do Fórum.

MONITORAMENTO DO TETO DE GASTOS

Enquanto diversos países discutiam ao longo de 2021 a necessidade de uma maior presença do Estado para ajudar na recuperação econômica durante a pandemia, o Brasil seguia caminho oposto, aprofundando a agenda de austeridade estabelecida pelo Teto de Gastos, deixando a maior parte da população brasileira vulnerável diante da crise.

A Oxfam Brasil atuou juntamente com organizações parceiras da Coalizão Direitos Valem Mais no debate orçamentário para assegurar recursos para políticas públicas sociais durante a pandemia. Foi realizada uma análise técnica da lei orçamentária, além de uma discussão sobre a ausência da participação da sociedade civil no ciclo orçamentário. A Oxfam Brasil, por intermédio de seus representantes, ainda defendeu o Piso Mínimo Emergencial para Serviços Essenciais no orçamento federal, como forma de mitigar as consequências da pandemia na vida da população.



AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS DA OEA

Participamos em julho de 2021 de audiência pública da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da Organização dos Estados Americanos (OEA), para denunciar a situação dos direitos humanos no Brasil no contexto da pandemia de Covid-19, realizada no marco do 180º período de sessões da CIDH.

Destacamos, durante a audiência, a baixa execução orçamentária dos recursos disponíveis para o enfrentamento do coronavírus por parte do governo federal, além da redução da cobertura e benefício médio do auxílio emergencial aprovado pelo Congresso aos brasileiros.

AÇÕES DE INCIDÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

MORTES EVITÁVEIS POR COVID-19 NO BRASIL

Em junho, apresentamos na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado sobre a pandemia da Covid-19 o estudo **Mortes Evitáveis por Covid-19 no Brasil**, produzido por pesquisadores da Saúde Pública, por meio da Iniciativa Alerta, liderada pela Oxfam Brasil, Idec, Anistia Internacional Brasil, Inesc, SBPC, Instituto Ethos e Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo.

O estudo revelava como a resposta do Brasil à pandemia de Covid-19 foi inadequada, insuficiente e responsável pela morte evitável de 120 mil pessoas.

CAMPANHA “OMISSÃO NÃO É POLÍTICA PÚBLICA”

A Oxfam Brasil e dezenas de organizações da sociedade civil protocolaram em novembro de 2021 no Ministério Público Federal, em Brasília, uma petição popular pedindo apuração por parte da Procuradoria-Geral da República dos possíveis crimes apontados pela CPI do Senado sobre a pandemia de Covid-19. A petição fez parte da campanha Omissão Não é Política Pública, liderada pela Anistia Internacional do Brasil, e contou com a assinatura de mais de 32 mil pessoas.

A CPI investigou ações e omissões do governo federal no combate à pandemia e pediu o indiciamento de 80 autoridades públicas e privadas.

LICENÇA COMPULSÓRIA PARA PATENTES DE VACINAS

A Oxfam Brasil atuou fortemente, em parceria com o Grupo de Trabalho de Propriedade Intelectual/REBRIP, a ABIA e a Médicos sem Fronteiras, pela aprovação, no Congresso, do Projeto de Lei nº 12/2021 que, entre outros pontos, permite o licenciamento compulsório de patentes de vacinas, medicamentos e tecnologias durante emergências em saúde pública. O projeto foi aprovado e a Lei 12.400 foi sancionada pela Presidência da República no final de 2021, porém com cinco vetos que dificultam o licenciamento compulsório das patentes. Com a potencial derrubada dos vetos, será possível aumentar e acelerar a produção de vacinas no Brasil, acabando com a desigualdade no acesso ao produto em diversas regiões do país que ainda persistem no desafio de imunizar toda a sua população.

NOTA TÉCNICA - RISCOS DA AQUISIÇÃO PRIVADA DE VACINAS CONTRA A COVID-19

Juntamente com Inesc, IDEC, SBPC, Instituto Ethos e Conselho Indigenista Missionário, a Oxfam Brasil elaborou e divulgou nota técnica para debater a aquisição e distribuição de vacinas contra a Covid-19 pela iniciativa privada, com especial enfoque ao PL 948/2021 (conhecido como Fura-Fila) que, naquele momento, tramitava na Câmara dos Deputados. O ponto de partida da análise foi a preocupação acerca da melhor estratégia para assegurar a imunização da população brasileira.

NOTA TÉCNICA - NÃO AO FURA-FILA E SIM À LICENÇA COMPULSÓRIA

Subscrita por Oxfam Brasil, Inesc, ABCD, ABIA, Abong, Avina, Católicas pelo Direito de Decidir, Coalizão Negra por Direitos, Conselho Indigenista Missionário, Instituto Ethos, IDEC, Nossas e SBPC, essa nota técnica abarcava dois temas importantes durante a pandemia: a rejeição ao PL 948/2021 (conhecido como o PL Fura-Fila), bem como a introdução do instrumento da licença compulsória no país. Essa nota técnica concluiu que autorizar a compra privada de vacinas para uso fora do SUS, ou seja, cortar a fila da vacinação, seria algo totalmente imoral, pois privilegiaria quem tem mais recursos, além de ser prejudicial para a saúde pública, pois geraria competição entre o Estado e empresas por um bem já escasso, dificultando o acesso e prolongando a pandemia. Além disso, não aceleraria a estratégia de vacinação nacional.



OMISSÃO NÃO É POLÍTICA PÚBLICA

RELATÓRIOS E PESQUISAS SOBRE AS DESIGUALDADES

Ao longo de 2021, a Oxfam Brasil lançou diversos estudos, pesquisas, relatórios e informes sobre o estado das desigualdades no país e no mundo.

O VÍRUS DA DESIGUALDADE

O relatório "[O Vírus da Desigualdade](#)", lançado pela rede Oxfam em janeiro de 2021, às vésperas da reunião do Fórum de Davos, na Suíça, detalha como o atual sistema econômico permite que os super-ricos acumulem riquezas mesmo durante a pior recessão global desde a crise de 1929.

PESQUISA NÓS E AS DESIGUALDADES

Em maio de 2021, divulgamos a terceira edição da [pesquisa Nós e as Desigualdades](#), produzida em parceria com o Instituto Datafolha, com as percepções dos brasileiros sobre as desigualdades no país. Os resultados da pesquisa são importantes subsídios ao debate público sobre financiamento de políticas públicas sociais, sistema tributário mais justo e o enfrentamento das desigualdades de raça e gênero.

DEMOCRACIA INACABADA – UM RETRATO DAS DESIGUALDADES BRASILEIRAS 2021

Outro importante relatório lançado pela Oxfam Brasil em 2021 foi o [Democracia Inacabada](#), analisando o nível de participação e representação política brasileira desde o Império até os dias de hoje, e como essa relação contribui para tornar o país mais ou menos democrático. O estudo defende uma agenda de trabalho de seis pontos que reforme e aprofunde a democracia brasileira de maneira a mitigar a desigualdade na representação política de grupos minoritários em espaços de poder. Tudo para que a democracia do país tenha um papel mais incisivo na redução das desigualdades.



JUSTIÇA RURAL E DESENVOLVIMENTO

RESULTADOS ALCANÇADOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - CADEIAS PRODUTIVAS MAIS INCLUSIVAS, EQUITATIVAS, RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

LINHA DE AÇÃO 3.1 - DIREITOS E CONDIÇÕES DIGNAS PARA TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS

Sindicato de trabalhadores rurais conquistou importante negociação coletiva (RN) – garantia de melhores salários e condições de trabalho, beneficiando quase 20 mil trabalhadores rurais.

330 lideranças sindicais formadas.

Foi criada uma Comissão Nacional das Mulheres Trabalhadoras Rurais, como parte da CONTAR (Confederação Nacional das Trabalhadoras Rurais Assalariadas).

Estratégia de influência bem-sucedida para garantir financiamento público para fiscalização do trabalho decente no Congresso Nacional – emenda CTASP aprovada (veto presidencial ainda pendente de análise).

Um supermercado (Carrefour) se comprometeu a publicar sua lista de fornecedores até o final deste ano e outro (Pão de Açúcar) publicou uma nova política de direitos humanos.

Petição dos supermercados atingiu mais de 100 mil assinaturas, das quais 19 mil em 2021 focadas no tema do café.

Lançamento da primeira avaliação de score card de supermercados.

LINHA DE AÇÃO 3.2 - DIREITOS TERRITORIAIS E DE ACESSO A RECURSOS NATURAIS

800 pessoas de comunidades afetadas por conflitos por terra foram mobilizadas para registrar violações e compartilhar conhecimento.

200 agricultores familiares de 3 comunidades pernambucanas mobilizados e preparados para evitar despejos.

Foram feitas 42 denúncias de violação de direitos da comunidade, via apoio à CPT-NE II.

ATIVIDADES REALIZADAS

OFICINAS “JUNTANDO AS PONTAS”

Em trabalho de parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Contar), a Oxfam Brasil promoveu três oficinas com sindicatos rurais sobre o monitoramento de cadeias produtivas feito por empresas, auditorias e certificações agrícolas e socioambientais:

Oficina sobre a certificação Bonsucro, que atua na cana-de-açúcar;

Oficina sobre a Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS);

Oficina com a PepsiCo e sua empresa de auditoria, Control Union, e sindicatos no Nordeste (Ceará, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte), onde se produz coco verde.

CAMPANHA “POR TRÁS DOS PREÇOS”

Criada em 2018 para cobrar mais responsabilidade e compromisso de grandes supermercados em relação à situação de trabalhadores rurais, a **campanha “Por Trás dos Preços”** engajou mais de 1 milhão de pessoas no Brasil em 2021. Tudo para cobrar mais ações das três maiores empresas brasileiras do setor – Carrefour, Pão de Açúcar e Big. Foram mais de 19 mil novas assinaturas na petição cobrando medidas desses supermercados para garantir vida mais digna aos trabalhadores rurais no país.

RELATÓRIO E FILME DOCUMENTÁRIO MANCHA DE CAFÉ

Em julho, lançamos o relatório “Mancha de Café”, que revelou a situação de abuso e violações na cadeia produtiva do café. Os grandes supermercados brasileiros têm suas próprias marcas, mas também vendem as outras. Por isso é importante que garantam que o produto vendido esteja livre de abusos. Para reforçar a mensagem, produzimos em parceria com a produtora Papel Social o **documentário curta metragem Mancha de Café**.

Nosso trabalho conta com a parceira da ADERE-MG, Articulação dos Empregados Rurais de Minas Gerais, e da Repórter Brasil.

SUPERMERCADO PÃO DE AÇÚCAR E DIREITOS HUMANOS

Também em julho, o grupo Pão de Açúcar **publicou sua política de Direitos Humanos na Cadeia de Valor**, uma das demandas da campanha “Por Trás dos Preços”. Em diálogo com a Oxfam Brasil, executivos da empresa reconheceram a importância da campanha para esse avanço.



APOIO À CAMPANHA SALARIAL DOS TRABALHADORES DA FRUTA

Em dezembro, apoiamos os trabalhadores e trabalhadoras assalariadas rurais do Rio Grande do Norte que atuam na fruticultura. As condições de trabalho e renda foram objeto da campanha da Oxfam Brasil em 2019 e, em 2021, fomos procurados para apoiar as negociações por meio da pressão sobre os grandes compradores da fruticultura e denunciar que o agronegócio local estava propondo um acordo coletivo que não pretendia repor a inflação, deixando os trabalhadores efetivamente com salários mais baixos que no ano anterior. Em 2019, mostramos como esses trabalhadores estavam entre os 20% mais pobres do Brasil e em 2021, enquanto a inflação subiu e a exportação de frutas foi bem, os produtores locais queriam deixar os trabalhadores em uma situação ainda pior. Essa ação coordenada beneficiou mais de 20 mil trabalhadores rurais no estado.



COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO E ÀS VIOLAÇÕES DE DIREITOS

A Oxfam Brasil trabalha em parceria com a Articulação dos Empregados Rurais do Estado de Minas Gerais (Adere-MG) para identificar casos de violações de direitos de trabalhadoras e trabalhadores assalariados do café durante a safra e denunciar os casos às autoridades. Em 2021, foram 14 denúncias e 183 pessoas foram resgatadas em situação análoga à escravidão. Além disso, foram identificadas 61 pessoas que sofriam outras violações.

Casos de violações de direitos, incluindo trabalho escravo, identificados por nossas investigações em lavouras de café e de fruticultura relacionadas a produtores certificados foram apresentados a representantes da certificação Fair Trade na América Latina.



MAIS ORÇAMENTO PARA A FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO

A Oxfam Brasil, em parceria com a Contar, Conectas, Adere, Repórter Brasil e InPACTO, buscou conscientizar deputados federais, senadores e assessorias legislativas sobre a importância de se destinar um maior orçamento para o programa específico voltado à fiscalização do trabalho escravo (ação 20YU), na Lei Orçamentária Anual de 2022 (LOA 2022).

Como resultado dessa incidência, diversos deputados e senadores apresentaram emendas individuais destinando recursos para a referida ação, bem como foi aprovada emenda da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara neste mesmo sentido. Tais emendas foram aprovadas pelo Plenário do Congresso Nacional. Entretanto, o Presidente da República vetou a ampliação dos recursos destinados à fiscalização do trabalho escravo apresentados pela CTASP.

FORTALECIMENTO DOS SINDICATOS RURAIS

Ao longo de 2021, trabalhamos em parceria com federações de trabalhadores assalariados e agricultores rurais do Rio Grande do Norte (FETARN e FETRAERN) para fortalecer os sindicatos rurais da região. Nesse trabalho, apoiamos o processo de mobilização para a negociação coletiva, as pesquisas preparatórias necessárias e o contato com supermercados de fora do país que compram frutas da região para expor as situações de violações de direitos e retrocessos.

Também apoiamos a Adere-MG, reforçando a negociação coletiva dos sindicatos rurais de regiões produtoras de café em Minas Gerais. Realizamos em outubro um seminário de formação em parceria com o Dieese e a mesma Adere-MG para debater os caminhos de fortalecimento das negociações coletivas.

Uma outra parceria, com a Contar, rendeu diversos ciclos de formação em questões de responsabilidade das empresas nas cadeias produtivas e fortalecimento das negociações coletivas. Mais de 300 lideranças sindicais rurais foram beneficiadas. Também organizamos um seminário para sindicatos de regiões produtoras de cana-de-açúcar no Nordeste e Centro-Oeste, duas oficinas sobre cadeias produtivas e um seminário nacional sobre a devida diligência em Direitos Humanos. Foi criada uma Comissão Nacional sobre responsabilidade nas cadeias produtivas e certificações, com representantes de 11 estados pertencentes à Contar.

A Contar também criou a Comissão Nacional de Assalariadas Rurais, um espaço dedicado ao debate sobre a situação da mulher trabalhadora assalariada rural, os desafios que enfrenta e a luta contra o machismo estrutural no campo. É um espaço exclusivo para lideranças mulheres se articularem, fortalecerem sua agenda e ampliarem seu espaço dentro e fora do movimento sindical rural.





APOIO À COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT) NE II

Ao longo de 2021, continuamos trabalhando em parceria com a Comissão Pastoral da Terra do Nordeste (CPT-NE) para o acompanhamento jurídico e articulação política de comunidades camponesas no estado de Pernambuco e em outros estados do Nordeste que estavam em situação de conflitos agrários, sobretudo aqueles provocados por usinas de cana-de-açúcar, atividades agropecuárias e grandes empreendimentos instalados ou em vias de serem implantados.

O trabalho com a CPT envolve a mobilização de comunidades ameaçadas por conflitos para a troca de experiências, a formação para o registro de violações de direitos, apoio na realização de denúncias em órgãos competentes, formações de proteção comunitária e o acompanhamento de casos no Poder Judiciário.

VI FÓRUM REGIONAL SOBRE EMPRESAS E DIREITOS HUMANOS PARA AMÉRICA LATINA

Durante o VI Fórum Regional sobre Empresas e Direitos Humanos, realizado dentro do projeto Conduta Empresarial Responsável na América Latina e Caribe, da OCDE e OIT - com apoio da União Europeia -, realizamos a atividade "Direitos Humanos e Impactos das Empresas sobre os Povos Indígenas na Amazônia, Andes e Mesoamérica". A atividade foi construída em parceria com a Oxfam da América Latina, a Conectas Direitos Humanos, o Centro de Informação em Empresas e Direitos Humanos, o Foro Indígena del Abya Yala, a Coordinadora Andina de Organizaciones Indígenas (CAOI) e a Indigenous Peoples Rights International.

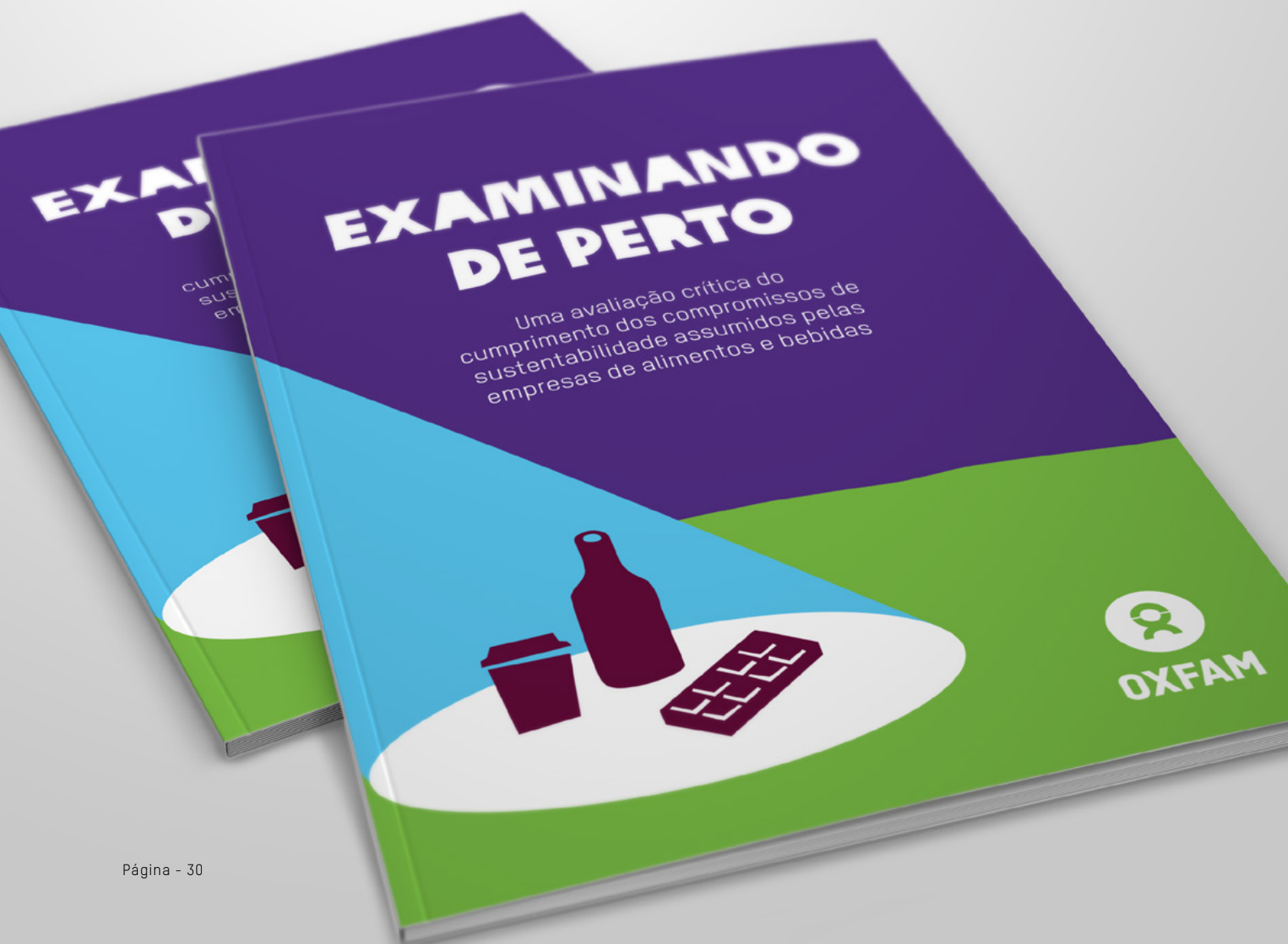
Nossa atividade deu espaço para os povos indígenas da região divulgarem casos emblemáticos de impactos causados por grandes empreendimentos em diversas regiões da América Latina e falarem sobre as estratégias implementadas para proteger direitos das comunidades e territórios indígenas afetados.



RELATORIO EXAMINANDO DE PERTO

Entre 2013 e 2016, a Oxfam promoveu a campanha **Por Trás das Marcas**, denunciando o envolvimento das cadeias de fornecimento de dez das maiores empresas do setor de alimentos e bebidas - como a Coca-Cola e a PepsiCo - com casos de conflitos por terra no Brasil. Muitas das empresas que foram alvo da campanha oficializaram compromissos públicos como tolerância zero para grilagem e apropriação de terras em suas cadeias de fornecimento.

Para avaliar se os compromissos assumidos foram ou não cumpridos, produzimos o **relatório Examinando de Perto**, com um balanço das medidas tomadas e uma análise crítica do que ainda pode ser feito.



JUSTIÇA CLIMÁTICA E AMAZÔNIA

RESULTADOS ALCANÇADOS

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: UM BRASIL COM
MAIORES PATAMARES DE EQUIDADE PARA OS
POVOS DA AMAZÔNIA E DE COMPROMISSO COM
A JUSTIÇA CLIMÁTICA**

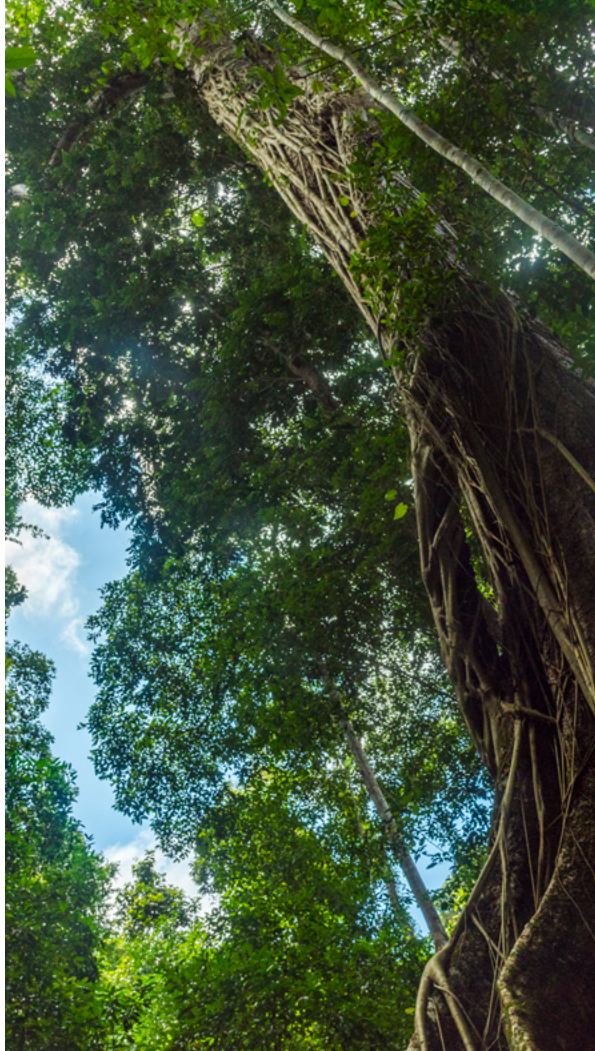
**LINHA DE AÇÃO 4.1 - POVOS INDÍGENAS, COMUNIDA-
DES QUILOMBOLAS E EXTRATIVISTAS FORTALECIDAS
PARA O ENFRENTAMENTO DE DESASTRES NATURAIS E
ANTRÓPICOS NA AMAZÔNIA**

268 lideranças indígenas participaram do encontro histórico do povo Tenetehara, realizado pela APIB, com índios Guajajara do Maranhão e os Tembé do Pará.

ATIVIDADES REALIZADAS

PROJETO PREPARADOS!

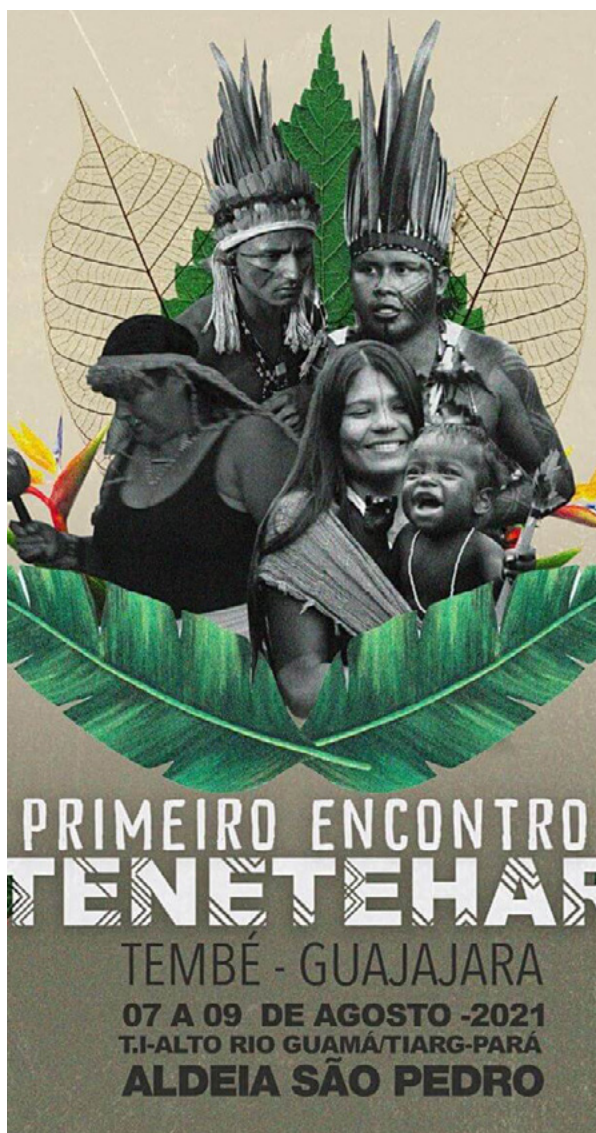
O Projeto Preparados! - *População da bacia amazônica pronta para responder a desastres naturais e causados pelo homem*, financiado pela agência humanitária ECHO, da União Europeia, tem como objetivo fortalecer as comunidades e organizações locais que vivem na região amazônica do Brasil, da Bolívia, da Colômbia e do Peru. A iniciativa busca dar possibilidades para que essas comunidades enfrentem e respondam de forma eficaz ameaças e riscos de desastres naturais e causados pelo homem. No Brasil, o projeto está sendo implementado nos estados do Maranhão, Pará e Amapá em parceria com a CONAQ, a APIB e a FASE, juntamente com outros atores e organizações locais que atuam nos territórios.



1º ENCONTRO DOS POVOS TENETERAH (GUAJAJARA E TEMBÉ)

Um encontro indígena histórico foi realizado em agosto de 2021 com apoio da Oxfam Brasil. Os povos Tehetehar do Maranhão (conhecidos como Guajajara) e do Pará (conhecidos como Tembé) se reuniram na aldeia São Pedro, na terra indígena Alto Rio Guamá, no Pará, para discutir problemas e ameaças compartilhadas pelos povos da região. O 1º Encontro dos Povos Teneterah contou com a participação de 268 lideranças indígenas.

Durante o encontro, promovido pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), com apoio da Oxfam Brasil e outras organizações, foram apresentados os mapas de risco existentes nas terras indígenas de Alto Turiaçú (povo Kaapor), Alto Rio Guamá (povo Tembé), Rio Pindaré (povo Guajajara), Carú (povo Guajajara) e Araribóia (povo Guajajara).



AÇÕES DE EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A Oxfam Brasil promoveu uma série de iniciativas relacionadas à pandemia de Covid-19, entre campanhas e relatórios. O objetivo foi contribuir para o debate público sobre as causas e consequências da crise sanitária e seus impactos na economia e vida cotidiana das pessoas, bem como a responsabilização de quem tinha o dever de agir e se omitiu. Além disso, a organização realizou algumas ações de apoio emergencial.



APOIO EMERGENCIAL PARA JOVENS PARTICIPANTES DO PROJETO JUVENTUDES NAS CIDADES

No período de maio de 2020 até maio de 2021, a Oxfam Brasil garantiu apoio humanitário no âmbito do projeto “Juventudes nas Cidades”, para apoiar jovens e suas famílias em situação de vulnerabilidade. Ao longo do período, foram distribuídos 176 cartões alimentação que tiveram uma recarga mensal de R\$ 300,00. Tudo para que essas famílias tivessem melhores condições para a compra de alimentos e materiais de higiene durante a pior crise sanitária e socioeconômica do país nas últimas décadas. É possível conhecer um pouco da história desses jovens [aqui](#).

CAMPANHA TEM GENTE COM FOME

A pandemia trouxe dor e sofrimento a milhões de brasileiros e a volta de um terrível fantasma: a fome. Para ajudar essas pessoas, diversas organizações da sociedade civil brasileira se juntaram para arrecadar recursos para ações de combate à fome, miséria e violência. A campanha de ajuda humanitária Tem Gente Com Fome foi realizada pela Coalizão Negra por Direitos, em parceria com a Oxfam Brasil, Anistia Internacional no Brasil, Fundo Brasil de Direitos Humanos, Redes da Maré, 342 Artes, Nossas – Rede de Ativismo, Instituto Ethos, Orgânico Solidário e Grupo Prerrô. O trabalho de captação de recursos da Oxfam Brasil resultou em 4.026 doações para a campanha, totalizando uma receita de R\$ 536.795,07.



ENGAJAMENTO PÚBLICO PARA MUDANÇAS

RESULTADOS ALCANÇADOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: MAIOR ENGAJAMENTO PÚBLICO EM TORNO DA AGENDA DE MUDANÇAS DA OXFAM BRASIL

LINHA DE AÇÃO 5.1 - DIÁLOGO COM DIFERENTES AGENTES DE MUDANÇA E SETORES DA SOCIEDADE

Início do trabalho de diálogo com a juventude branca para estimular ações de enfrentamento ao racismo.

Pesquisa netnográfica realizada pelo Instituto Locomotiva para identificar vínculos emocionais que promovessem mudança de atitude em jovens brancos de classe média alta.

Projeto piloto com a campanha Antirracismo Astral.

Mobilização de 11 influenciadores para a divulgação dos conteúdos.

Interrupção da campanha em função de análises e críticas que subsidiarão novos esforços para o estabelecimento de diálogo com a população branca do país. Novas iniciativas serão retomadas em 2023.

LINHA DE AÇÃO 5.2 – DESIGUALDADES NO CENTRO DO DEBATE PÚBLICO, DE FORMA QUALIFICADA, POR MEIO DE CANAIS PRÓPRIOS E EXTERNOS DE COMUNICAÇÃO

Cerca de 200 mil seguidores em nossas redes sociais.

Cerca de 7 milhões de pessoas alcançadas nessas redes.

Cerca de 6 mil citações na imprensa.

1,2 milhão de visitas ao site da Oxfam Brasil.

SEGUIDORES NAS REDES SOCIAIS

2019 2020 2021



108 MIL
120 MIL
126 MIL



5 MIL
9 MIL
10,6 MIL

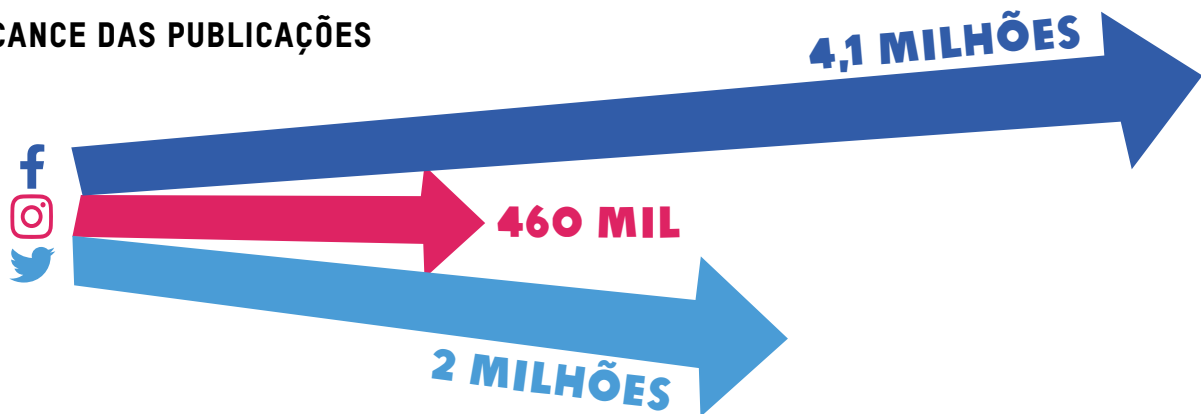


16,3 MIL
27,2 MIL
31,5 MIL



4 MIL
5 MIL
6 MIL

ALCANCE DAS PUBLICAÇÕES



PRESENÇA NA IMPRENSA



5,8 MIL

CITAÇÕES NA
IMPRENSA



205

PEDIDOS DE
ENTREVISTA

SITE DA OXFAM BRASIL



1,2 MILHÃO

USUÁRIOS
(primeira vez que
ultrapassamos a
marca de 1 milhão de
usuários no site!)



1,9 MILHÃO

VISUALIZAÇÕES

LINHA DE AÇÃO 5.3 – BASE ROBUSTA, ENGAJADA E MOBILIZADA PARA O EXERCÍCIO DE UMA CIDADANIA ATIVA E DOAÇÃO DE RECURSOS

Mancha de Café - 19.677 assinaturas

Em 2021, a Oxfam Brasil denunciou a situação de milhares de pessoas que plantam e colhem o café que é vendido nos supermercados, mas que não conseguem sobreviver com dignidade. Elas vivem na pobreza, passam fome e trabalham arriscando suas vidas e sua saúde com agrotóxicos.

Carrefour, Big e Pão de Açúcar representam metade do setor de supermercados do Brasil. Em 2021, mais de 19 mil pessoas uniram forças à Oxfam Brasil para dizer aos supermercados que eles podem e devem fazer mais por quem trabalha plantando e colhendo os produtos que compramos.

A ação “Mancha de Café” faz parte da campanha Por trás do Preço, mencionada anteriormente neste relatório, na seção Justiça Rural e Desenvolvimento.

Vacina Para Todos – 25.887 assinaturas

A campanha Vacina para Todos é parte do movimento People’s Vaccine Alliance, uma coalizão de mais de 80 organizações que trabalha para uma “Vacina do Povo”, disponível gratuitamente para todas as pessoas, em todos os países.

O engajamento de mais 25 mil pessoas na campanha foi fundamental para a Oxfam Brasil e para a ampliação da luta ao acesso à vacina para todas e todos. Saúde é um direito humano e a abordagem do mundo deve priorizar a vida das pessoas, e não os lucros das empresas farmacêuticas.





AVANÇOS INSTITUCIONAIS

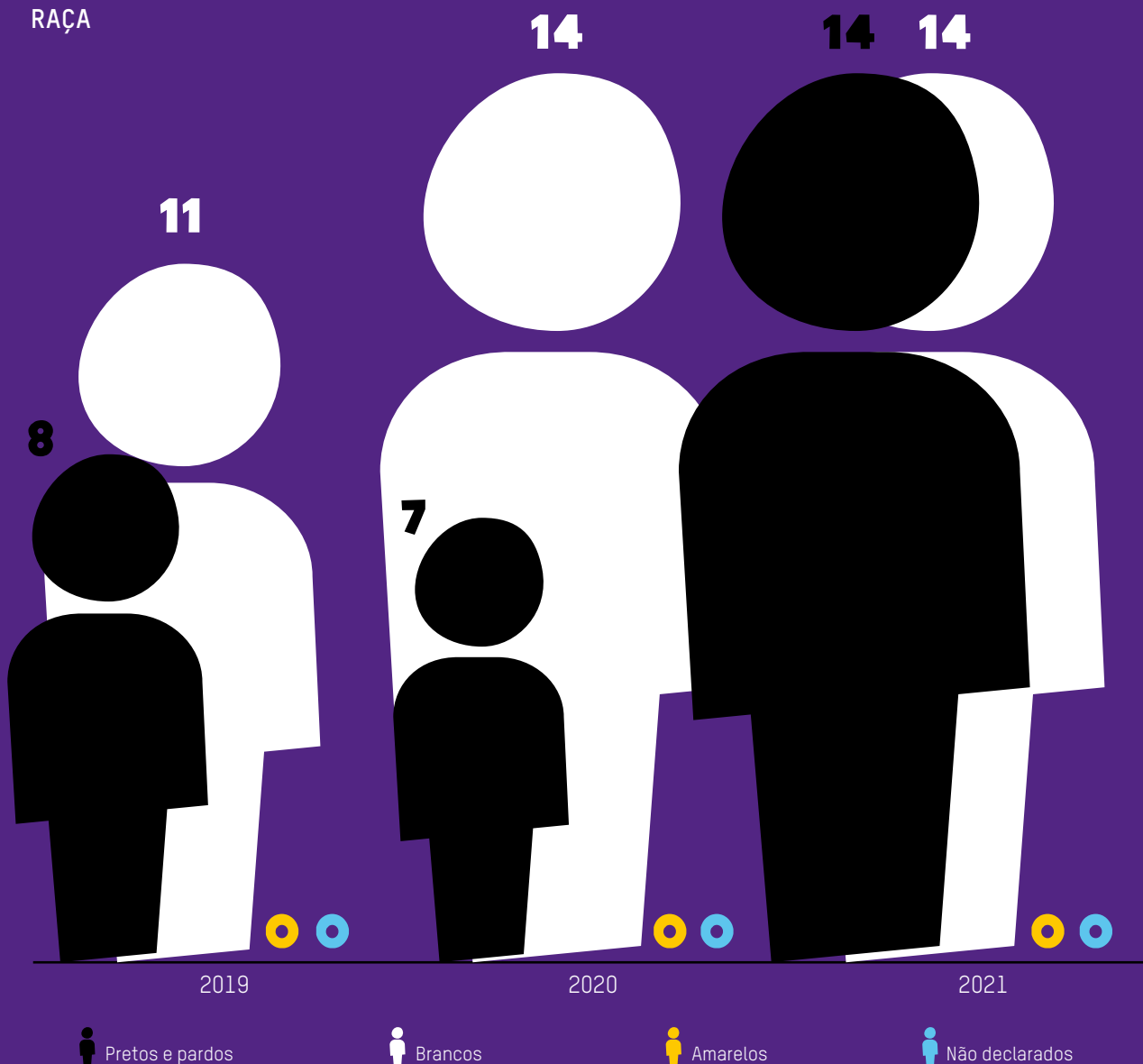
DIVERSIDADE INSTITUCIONAL

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DA OXFAM BRASIL EM 31/12/2021 (AUTODECLARAÇÃO)

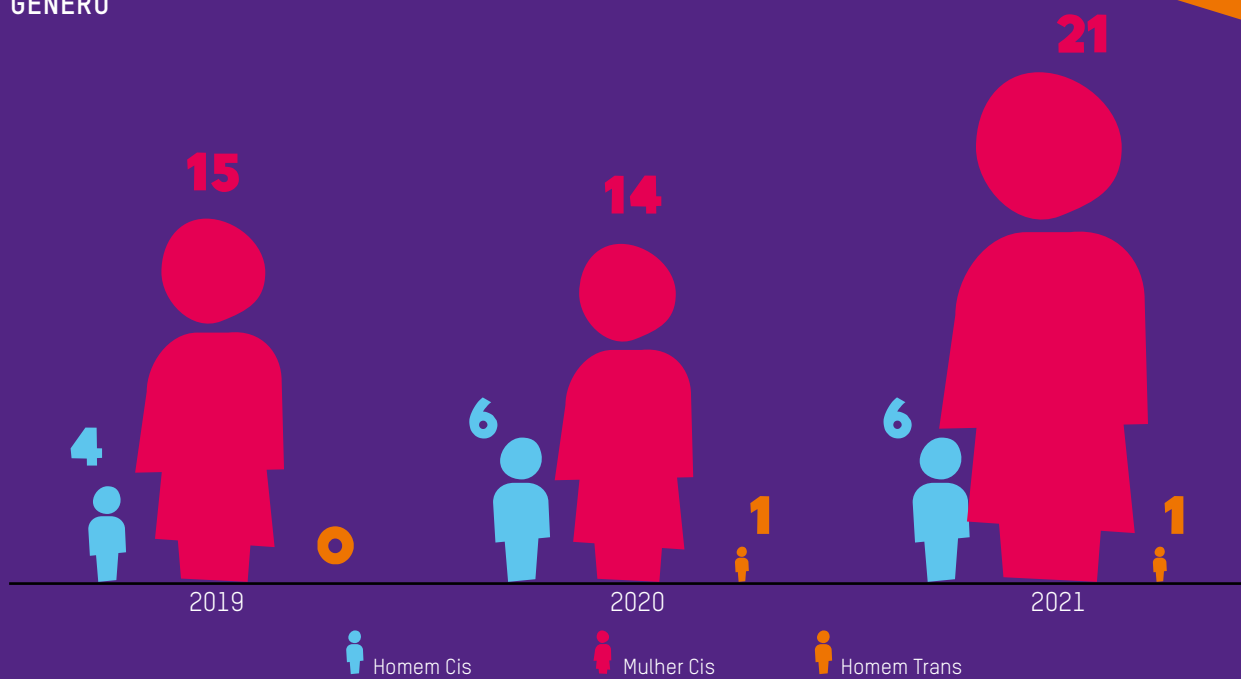
Desde a sua fundação a Oxfam Brasil tomou a decisão de trazer os temas do racismo e igualdade de gênero para dentro da organização. Ao longo dos últimos anos, a organização vem trabalhando para construir uma política antirracista e feminista, destacando a importância da equidade racial e de gênero - um processo longo, necessário e que deve provocar mudanças na cultura institucional e nos procedimentos organizacionais.

TOTAL 28

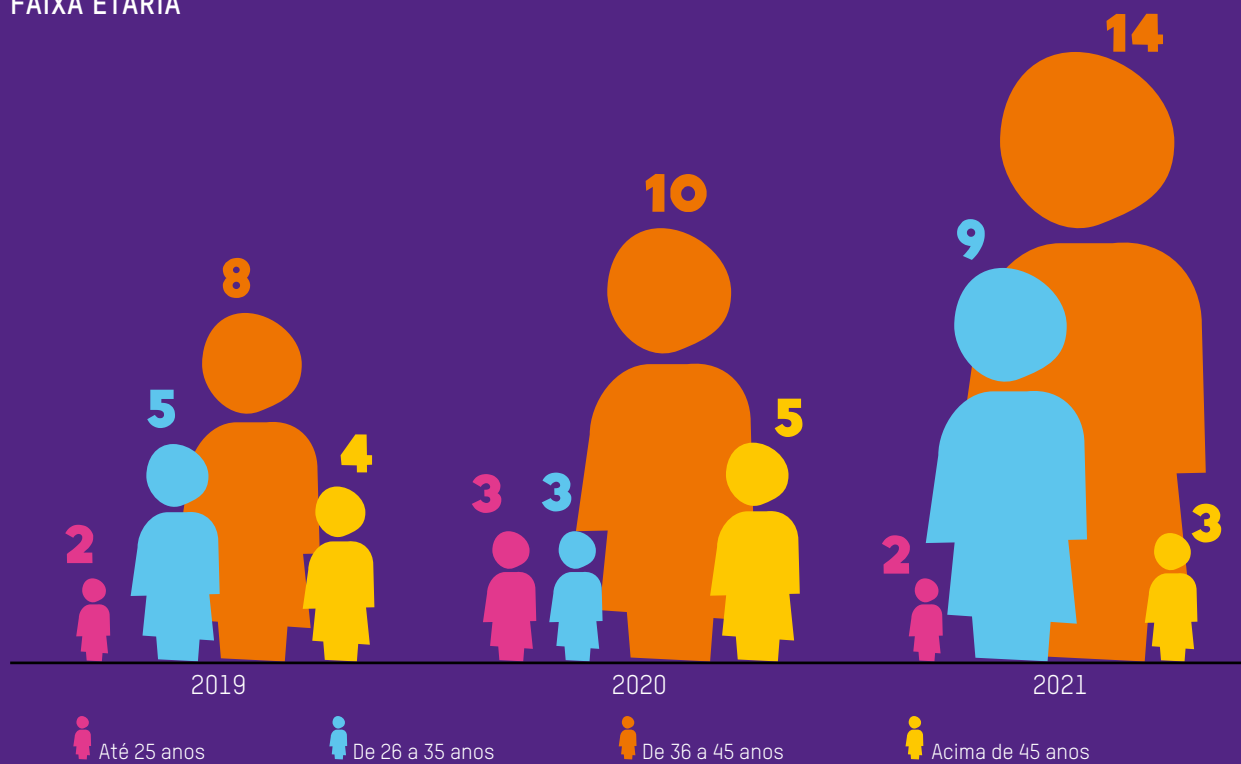
RAÇA



GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Para a Oxfam Brasil, pessoas mobilizadas e lutando por seus direitos são a chave para a construção de um país mais justo. Neste sentido é essencial a ampliação da base de apoiadores, pessoas que seguem e se mobilizam em torno dos temas que a organização aborda. Do ponto de vista da sustentabilidade financeira da organização, a ampliação da sua base de doadores individuais recorrentes de maneira contínua e sustentada deverá também contribuir para manter sua autonomia e independência financeira.

UMA MOBILIZAÇÃO FUNDAMENTAL

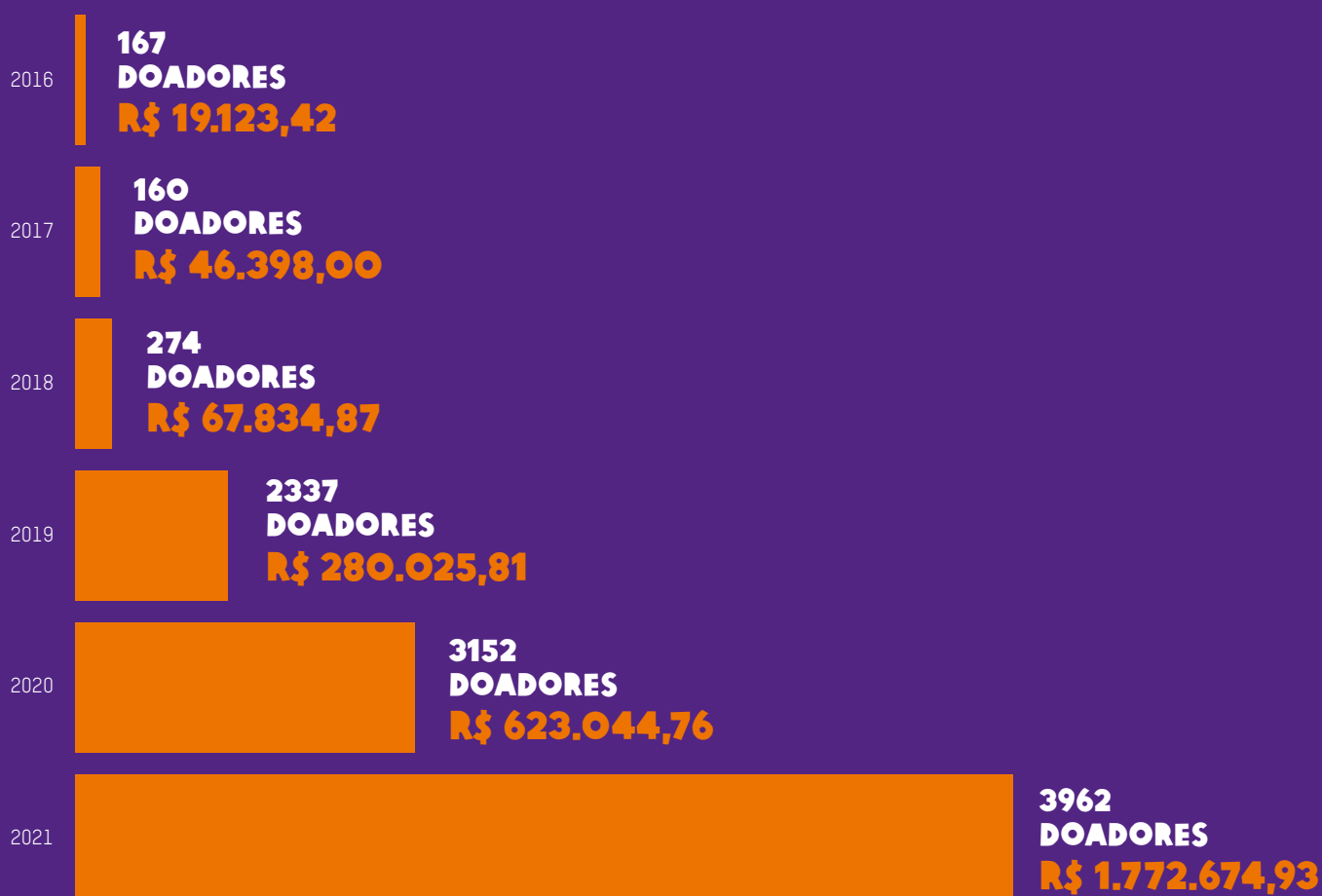


**R\$ 1,7 MILHÃO
DE RECEITA DE
DOAÇÕES**

**3 MIL NOVOS
DOADORES**



APOIO QUE GARANTE A INDEPENDÊNCIA

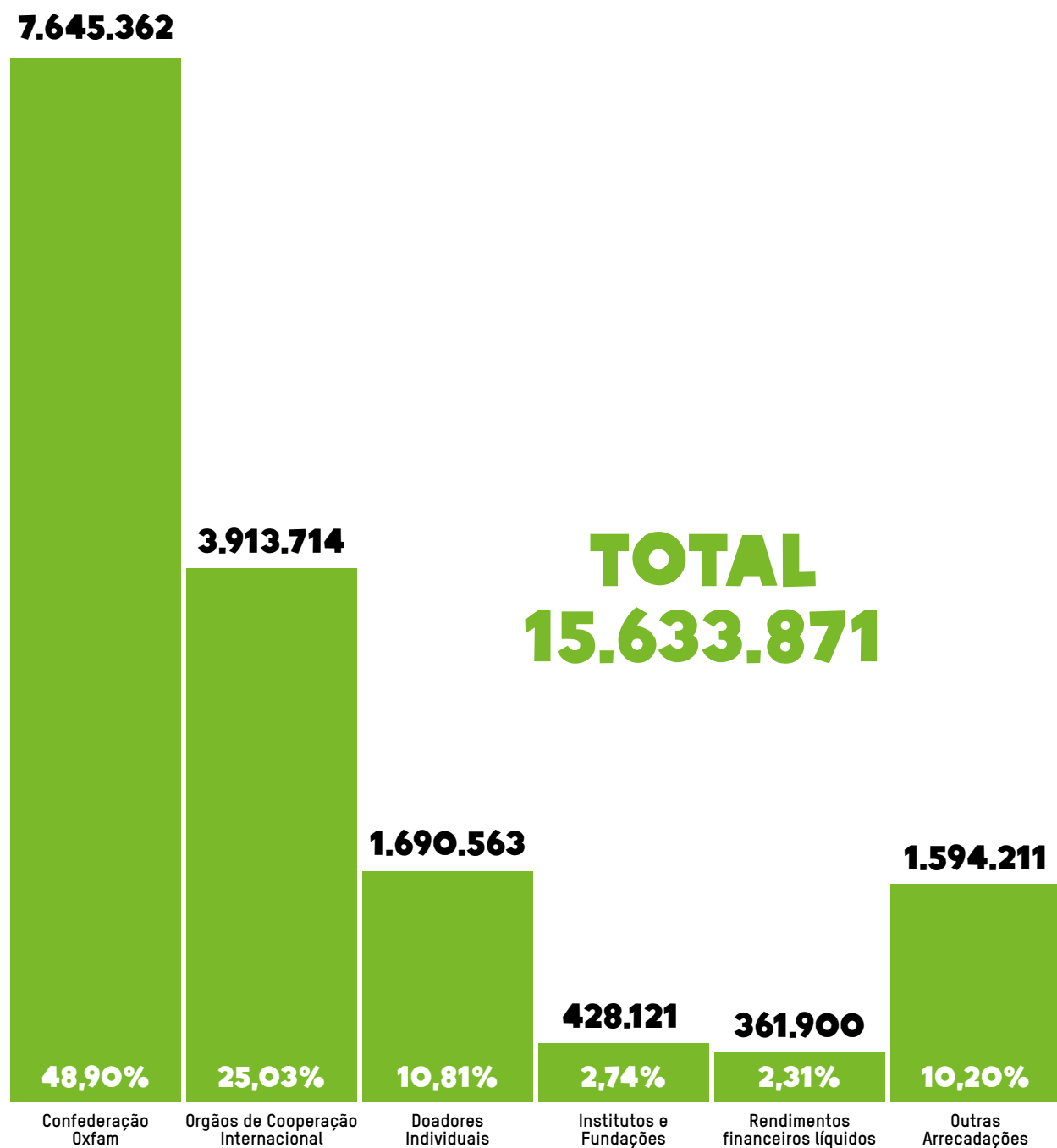




TRANSPARÊNCIA

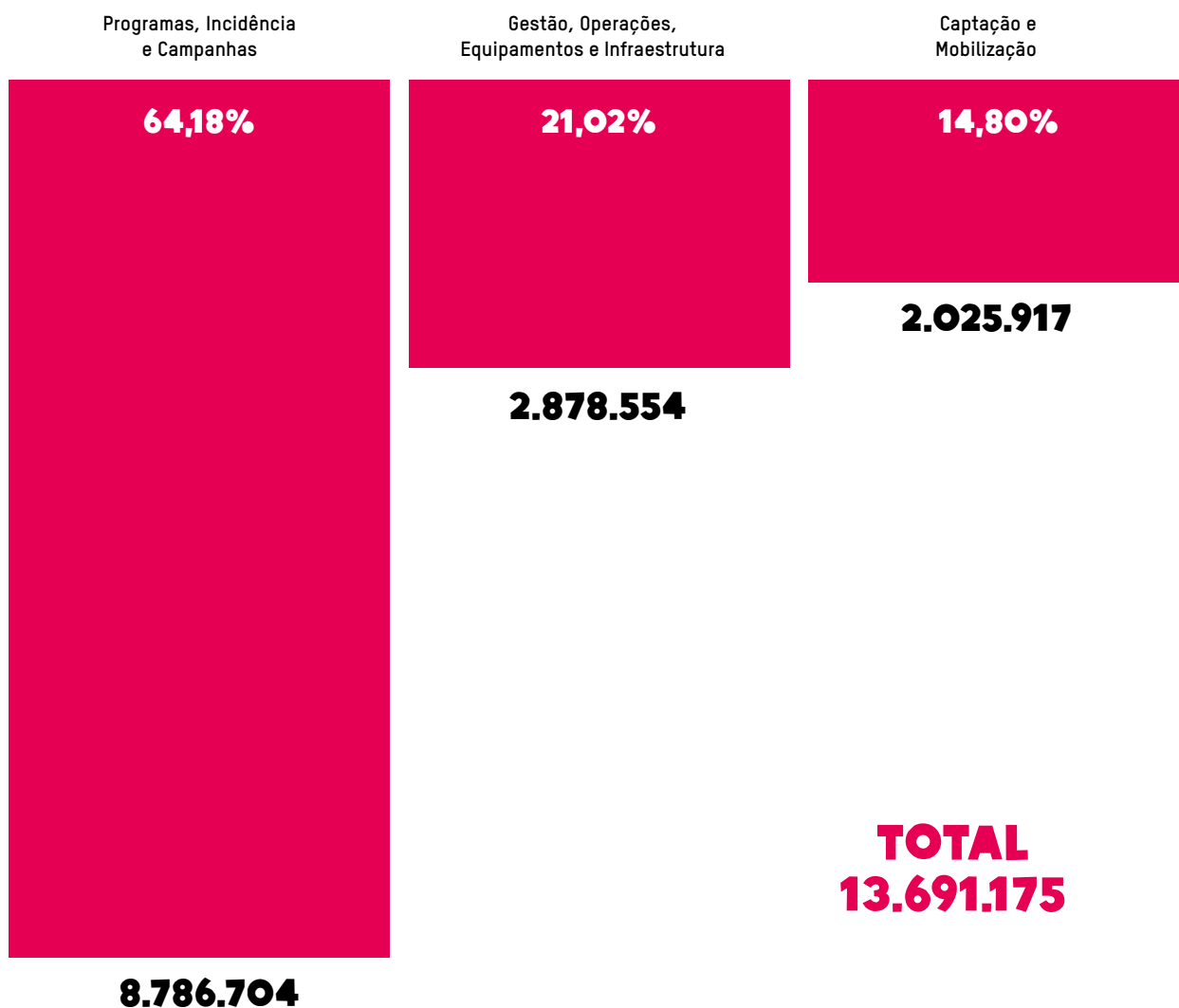
DE ONDE VEM OS RECURSOS?

RECEITAS 2021 (R\$)



COMO OS RECURSOS SÃO GASTOS?

DESPESAS 2021 (R\$)



**ALÉM DE #VACINAPARATODOS,
PRECISAMOS DE UMA REFORMA
TRIBUTÁRIA SOLIDÁRIA,
SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL!**



**CONFIRA A PESQUISA
NA ÍNTEGRA!**



INJUSTO!



**SEGURANÇA PARA
TODAS E TODOS**



**MAIS DE 100 PAÍSES DEFENDEM
O LICENCIAMENTO COMPULSÓRIO
DAS PATENTES DE VACINAS**



**1,5 MILHÃO DE PESSOAS
EXIGEM VACINA PARA
TODAS E TODOS**



**APOIO DE 175 PRÊMIOS
NOBEL E EX-CHEFES
DE ESTADO**



**LUCROS DE HOMENS
BRANCOS QUE JÁ
ERAM BILIONÁRIOS**



IV.

PARCERIAS & REDES

PARCERIAS E ALIANÇAS EM 2021

Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação	Alma Preta	Articulação dos Empregados Rurais do Estado de Minas Gerais (ADERE-MG)
Articulação Nacional das Negras Jovens Feministas	Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB)	Associação dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil em São Paulo
Centro de Informações sobre Empresas e Direitos Humanos (Business and Human Rights Resource Center)	CADHu - Coletivo de Advogadas e Advogados em Direitos Humanos	Campanha Nacional Pelo Direito à Educação
Camtra - Casa da Mulher Trabalhadora	Ceert - Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades	Clacso - Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais
Coalizão Negra por Direitos - campanha Tem Gente com Fome	Cofecon - Conselho Federal de Economia	Coiab - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
Conaq - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas	Conectas Direitos Humanos	Contar - Confederação Nacional do Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais
CPT - Comissão Pastoral da Terra - NE II	Criola	Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Fase - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional	Fenafisco - Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital	Fetarn - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado RN
Fetraern- Federação dos trabalhadores assalariados e assalariadas rurais do RN	Humana	Instituto Afrolatinas
Instituto Alzirás	Ibase - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas	IJF - Instituto Justiça Fiscal
Imaflora - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola	Inesc - Instituto de Estudos Socioeconômicos	Instituto do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo

Instituto Datafolha	Instituto Ethos – Empresas e Responsabilidade Social	Instituto Marielle Franco
Levante Popular da Juventude	MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto	Nós, Mulheres da Periferia
Pólis - Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais	Rede de Mulheres Negras de Pernambuco	Rede Nossa São Paulo
Repórter Brasil	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais (STTAR) de Juazeiro na Bahia	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais (STTAR) de Petrolina -PE
TV Doc Capão		



PARTICIPAÇÃO EM REDES



ABONG – A Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) é uma associação nacional, criada em 1991, com o objetivo de fortalecer as Organizações da Sociedade Civil (OSC) brasileiras que trabalham na defesa e promoção dos direitos e bens comuns. Trabalha em parceria com movimentos sociais e dialoga com governos por um mundo ambientalmente justo, com igualdade de direitos e livre de todas as formas de discriminação, na formulação e no monitoramento das políticas públicas com a participação de todos. A Oxfam Brasil é afiliada da Abong

AÇÃO BRASILEIRA DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES (ABCD) – A ABCD é uma rede de ativistas, coletivos, movimentos sociais, culturais e religiosos, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, acadêmicas(os), articulações setoriais e organizações da sociedade civil comprometida com a redução das diversas desigualdades brasileiras: racial, de gênero, de renda, territorial, social, ambiental, política e de acesso e expressão cultural. Não se trata de uma nova organização, mas sim de uma articulação da sociedade civil para diminuir a fragmentação e a dispersão dos que lutam para reduzir as desigualdades no Brasil. A Oxfam Brasil é membro da ABCD

ALIANÇA DA SOCIEDADE CIVIL – É um coletivo constituído por 16 organizações da sociedade civil, com o objetivo de refletir sobre problemas e soluções de melhoria das condições de trabalho e da agricultura familiar no setor agrário brasileiro. A Aliança se insere em uma parceria multisetorial mais ampla, a PANA – Parceria para o Suco de Laranja Sustentável –, composta por empresas, sociedade civil e setor público –, que nasceu com os propósitos de melhorar as condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras da cadeia e aumentar a participação do suco de laranja sustentável no mercado alemão, um dos maiores consumidores do suco brasileiro exportado para a Europa.

COALIZÃO DIRETOS VALEM MAIS – Criada em 2017, é uma articulação de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e frentes populares que defende o fortalecimento de políticas públicas sociais e denuncia os impactos negativos da agenda de austeridade econômica sobre a área social. A Oxfam Brasil é membro da Coalizão.

COALIZÃO ETHOS SOBRE EMPRESAS E DIREITOS HUMANOS – Os objetivos da coalizão são promover ações coletivas para causar um impacto duradouro e positivo na agenda de empresas e Direitos Humanos, bem como em práticas empresariais e políticas públicas e aproximar e promover de um diálogo entre a sociedade civil, o governo e as empresas que conduzirá à melhoria de nossas estruturas democráticas e estabelecerá um novo padrão para promover o trabalho inclusivo e decente. A Oxfam Brasil é membro da Coalizão

COALIZÃO OBSERVATÓRIO DO CLIMA – É uma rede formada há 20 anos. Atualmente é constituída por 27 organizações da sociedade civil que atuam para reunir dados, discutir e implementar ações voltadas a mudanças climáticas, mudanças do uso do solo (que inclui florestas e biodiversidade), defesa de comunidades tradicionais e desenvolvimento sustentável. Mesmo a Oxfam Brasil não compondo, formalmente, o OC, em 2021 a OBR passou a participar do grupo de articulação política do OC na busca por ações coordenadas para enfrentamento a projetos de lei como o PL do Licenciamento Ambiental e o PL da Grilagem.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030 – O Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030) trabalha para fazer da palavra acordada ação efetiva no cotidiano do país. O grupo foi formado a partir do entendimento de que a definição e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS,) acordados no âmbito das Nações Unidas por todos os países, devem levar em conta o acúmulo das organizações da sociedade civil que vêm trabalhando diretamente na defesa de direitos, no combate às desigualdades e no respeito aos limites do planeta. A Oxfam Brasil é membro do Grupo.

GRUPO QUARTA-FEIRA – Rede de organizações da sociedade civil e sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras assalariados rurais criada para defender os direitos de trabalhadores no contexto da pandemia de covid-19.

GT CORPORAÇÕES – grupo surgido em 2014, no contexto dos debates sobre a relação entre poder público e empresas. O seu surgimento coincide com a aprovação da resolução 26/9 no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, que pautou o tema da construção de um instrumento vinculante sobre transnacionais e Direitos Humanos (tratado) ampliando a discussão para além de voluntários como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos. O GT congrega mais de 20 membros, entre organizações não-governamentais, movimentos, sindicatos e universidades, atuantes em questões relacionadas ao impacto da atuação das empresas sobre os direitos humanos.

PACTO PELA DEMOCRACIA – O Pacto pela Democracia é uma iniciativa de organizações e movimentos da sociedade civil brasileira voltada à defesa e ao aprimoramento da vida política e democrática no Brasil. Trata-se de um espaço plural, apartidário e aberto a cidadãos, organizações e atores políticos que compartilhem do compromisso de resgatar e aprofundar práticas e valores democráticos diante dos inúmeros desafios que temos enfrentado ao longo dos últimos anos no país. A Oxfam Brasil é membro do Pacto.

PLATAFORMA DHESCA – A Plataforma Brasileira de Direitos Humanos – Dhesca Brasil é uma rede formada por mais de 44 organizações e articulações da sociedade civil, que desenvolve ações de promoção e defesa dos direitos humanos, incidindo em prol da reparação de violações. A Oxfam Brasil é membro da Plataforma.

REDE DE ADVOCACY COLABORATIVO – A Rede de Advocacy Colaborativo (RAC) é uma iniciativa de organizações de diferentes áreas e expertises, cujo propósito principal é conectar interesses difusos e coletivos da sociedade civil com o parlamento brasileiro. A RAC não concorre nem substitui a prática de advocacy das organizações que a integram, mas procura fortalecer e articular a capacidade de incidência de seus membros sobre causas consideradas relevantes por este coletivo, relacionadas a 4 eixos temáticos: Direitos Humanos, transparência e integridade, desenvolvimento socioambiental e nova economia. A Oxfam Brasil é membro da RAC



OXFAM BRASIL

Avenida Pedroso de Morais, 272 - 8º andar
Pinheiros - São Paulo - SP - Brasil - CEP 05420-000
(11) 3811-0400

WWW.OXFAM.ORG.BR



[/oxfambrasil](#)